



Première SCENE de la RÉVOLUTION Française A PARIS.
 Le 12 Juillet 1793, on appelle à Paris que le Roi renvoie M. Necker. Les Fédérés, qui s'étaient réunis pour se défendre, ont été obligés de se rendre à Paris, et de se joindre à la multitude. Ils ont été accueillis avec des acclamations, et on leur a offert des rafraîchissements. On leur a aussi offert des armes, et on leur a permis de se faire entendre. Ils ont été très satisfaits de ce qu'ils ont vu, et ils ont promis de se défendre jusqu'à la mort.



A Revolução Francesa – Parte 2

Première SCENE de la RÉVOLUTION Française A PARIS.

Le 12 Juillet 1793, on appelle à Paris que le Roi renvoie M. Necker. Les Fédérés, qui s'étaient réunis pour se défendre, ont été obligés de se rendre à Paris, et de se joindre à la multitude. Ils ont été accueillis avec des acclamations, et on leur a offert des rafraîchissements. On leur a aussi offert des armes, et on leur a permis de se faire entendre. Ils ont été très satisfaits de ce qu'ils ont vu, et ils ont promis de se défendre jusqu'à la mort.

Cronologia Clássica

1ª Revolução Francesa (antes da guerra)

A. Período Constitucional

- Assembleia Constituinte (1789-1791)
- Monarquia Constitucional (1791-1792)

2ª Revolução Francesa (com a guerra)

A. Convenção (República)

- Girondina (1792-1793)
- Jacobina-Montanhesa (1793-1794)
- Termidoriana (1794-1795)

B. Diretório

- Primeiro (1795-1797)
- Segundo (1797-1799)

1. A Monarquia Constitucional

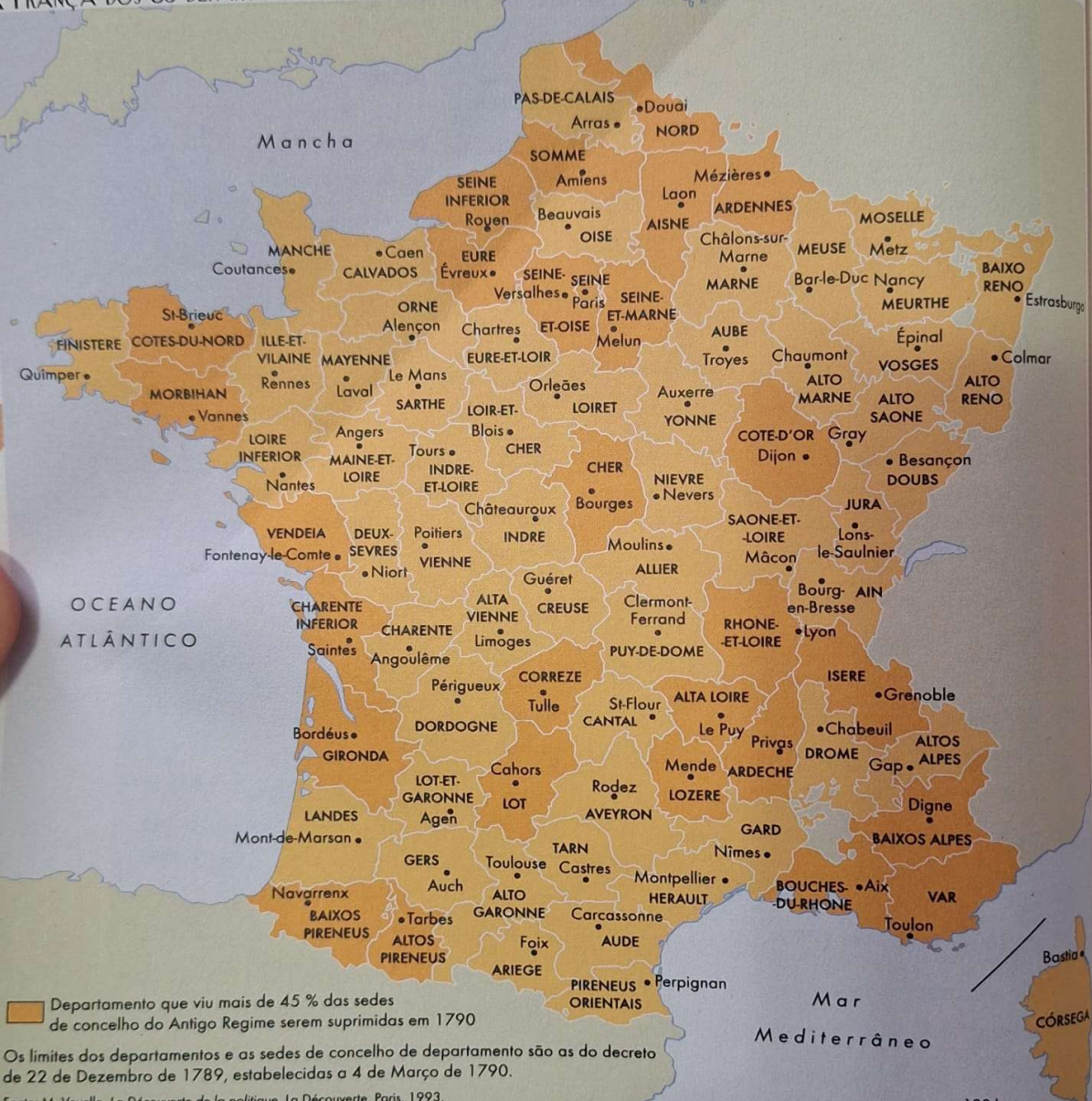
Do Compromisso de 1789 à
Guerra com a Europa

1790, tradicionalmente, é chamado de “o Ano Feliz” da Revolução. Será?

7. B. Projeto Nacional

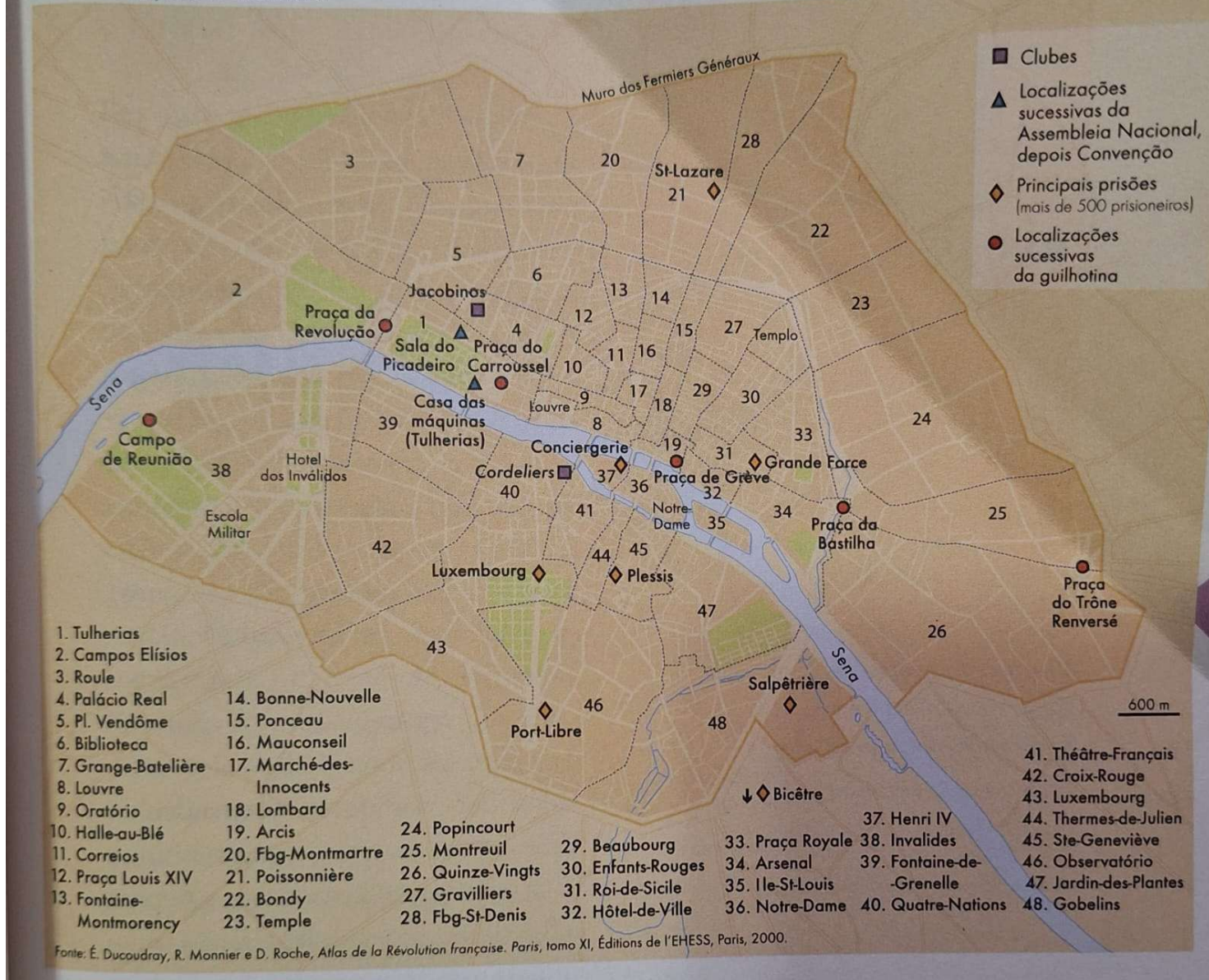
- Tradução de leis para o bretão, vasco, alsaciano, flamengo e outros dialetos
- Propostas em prol de uma “união linguística”
- Francês: língua obrigatória em todos os atos públicos.
- País foi dividido em 83 departamentos, dentro dos quais havia, do maior para o menor, departamentos, distritos, cantões e comunas.
- O cantão, composto por várias comunas, tinha uma assembleia eleita, que por sua vez elegeria os governantes das capitais, dos distritos, dos departamentos, dos tribunais, dos correios e da Igreja Católica
- As comunas com mais de 25 mil habitantes eram divididas em seções, unidades de voto; o movimento sans-culotte se organizará nas seções de Paris
- Cerca de 0,5 milhões de funcionários públicos eleitos

FRANÇA DOS 83 DEPARTAMENTOS E A SUPRESSÃO DAS CAPITAIS DE CONCELHO



- Karl Marx, em *A Guerra Civil na França*, falou em uma “gigantesca vassoura da Revolução Francesa” varrendo os “vestígios de tempos passados.”
- Tocqueville: “espírito geométrico”, “funcionalismo público”, etc
- Contudo, parte da historiografia matiza e lembra que houve muitas considerações e concessões considerando autonomias e realidades locais (províncias menores não mudam)

As 48 SECÇÕES PARISIENSES





- Extinta toda a nobreza hereditária e fim dos privilégios no acesso às forças armadas (um quarto das novas indicações de oficiais para soldados rasos)
- 14 de Julho de 1790: Campo de Marte – Festa da Federação (Federações = guarda nacional), com missa de Talleyrand (arquibancada, projetada para 200 mil pessoas, lotação acima do planejado)
- Luís XVI: “eu, rei dos franceses, juro à nação empregar o poder que me foi delegado para manter a Constituição decretada pela Assembleia Nacional e aceita por mim”
- Festas (novo consenso e nova adesão à nação), 60 mil árvores da liberdade na França (enfeitadas com slogans e símbolos tricolores), clubes revolucionários estavam presentes em pelo menos 1/5 das cidades do país
- Havia clubes populares, clubes femininos, clubes de jovens, clubes de aldeias, clubes moderados e mais à esquerda
- 5 de julho de 1791: deputado Legrand – “je demande que cette vaine distinction de jour et de nuit soit bannie” [hiperpolítica]

12 de julho de 1790: proposta do bispo Talleyrand: a Igreja entra nas novas estruturas administrativas

Constituição Civil do Clero

- Párocos e bispos = funcionários públicos eleitos (padres pelo distrito, bispo pelo departamento) e assalariados do Estado
- Supressão de ordens religiosas, exceção escolares, hospitalares e caritativas
- Enquanto os bispos e monges perderam poder, os padres paroquiais tiveram renda elevada
- Como qualquer funcionário público, os eclesiásticos deveriam agora prestar juramento de fidelidade à nação
- 45% dos eclesiásticos mantiveram-se refratários (ou seja, mais da metade jurou)
- Dos 139 bispos da França, apenas 7 juraram fidelidade à Revolução

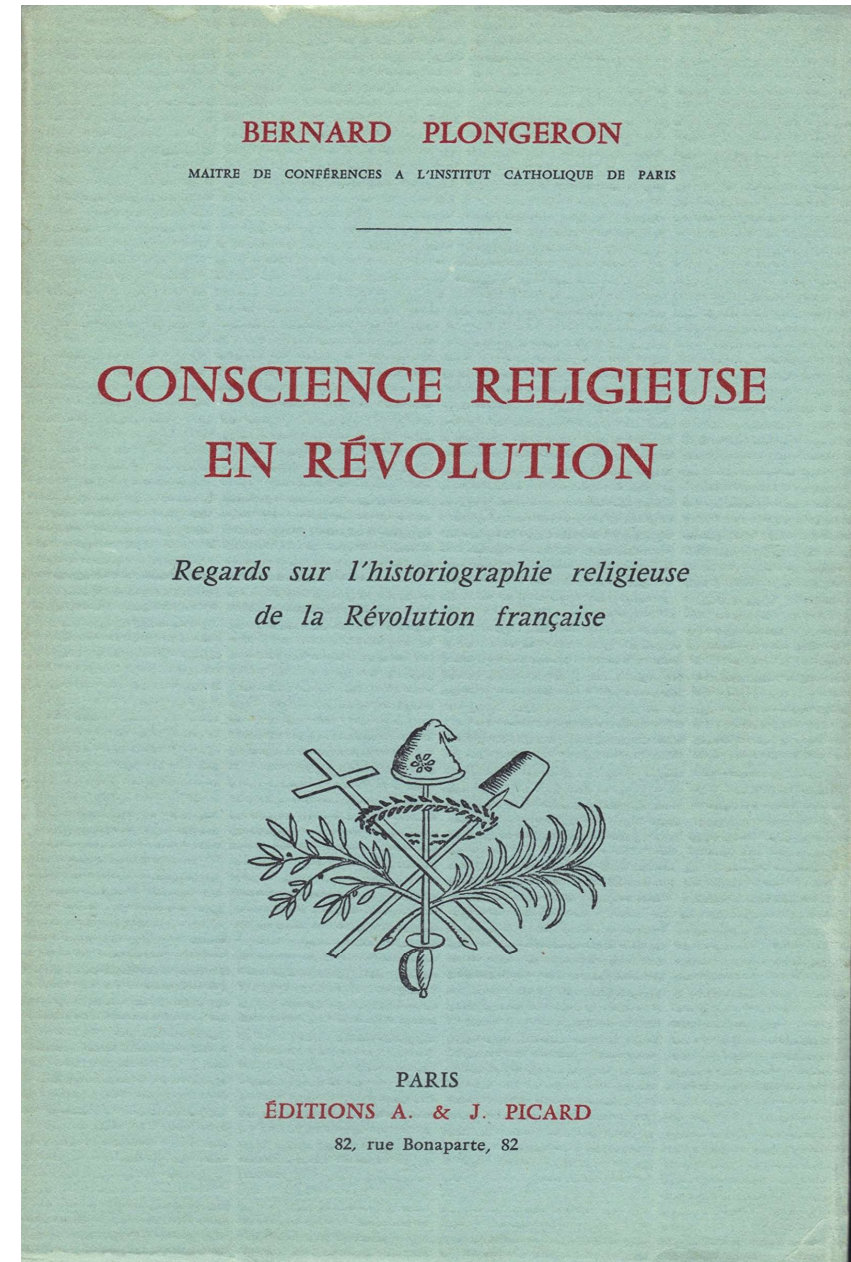
Outras medidas

- Protestantes e judeus conquistaram mesmos direitos que católicos [revoltas contra emancipação de judeus serão frequentes]
- Casamento → contrato civil
- Direito de primogenitura teve fim herdeiros legítimos, nobres ou plebeus, homens ou mulheres, considerados iguais perante a lei.

Plongeron → relação entre RF e Igreja
não pode ser vista como mera oposição

Mas é fato que há um relativo divórcio entre revolução e religião católica, o que ajuda a levar muitos para o lado monarquista

- Montauban, Nîmes e Languedoc, houve conflitos entre monarquistas católicos e revolucionários protestantes (Nîmes = 400 mortos)
- 1791: bula *Quod aliquantum* - Roma condenou a filosofia dos direitos do homem, que associou ao jansenismo e ao protestantismo
- As regiões mais refratárias à Constituição Civil do Clero foram o Oeste (Normandia ocidental, Bretanha, Anjou e a baixo Poitou), o Norte (Flandres, Artois e Hainaut), o Leste (da Alsácia até Franche-Comté), as montanhas do centro, o extremo Sudoeste e os departamentos mediterrânicos - no século XIX, essas regiões se mostrariam fortemente monarquistas





Prato comemorativo da
Constituição Civil do
Clero, com juramento do
sacerdote

“As questões dos direitos revelavam, portanto, uma tendência a se suceder em cascata” (Hunt, p. 147)

Março-junho de 1791: lei Allarde e lei Le Chapelier: supressão das corporações → livre comércio e livre contrato

[o que Luís XVI não conseguiu]

→ proibição de associações de trabalhadores urbanos e de patrões

→ rechaço de toda forma de corpos intermediários em favor da individualidade [legalização dos sindicatos na França = 1901]

→ é na expectativa de novas regulações que ganha contornos o movimento *sans-culotte*

→ Já vimos: início da Revolução Haitiana e, em 1792, cidadania, em todo o império, aos “homens livres de cor”

**O EQUILÍBRIO “REI-
NAÇÃO-REVOLUÇÃO-
IGREJA”, PORTANTO, É
FRAGIL**

20-21 de junho de 1791

A Fuga de Varennes

- Fuga de Luís XVI em direção a Montmédy, onde encontraria o general Bouillé, conhecido por suas posições contrarrevolucionárias

Qual o propósito da “Fuga de Varennes”?

- Para alguns, o rei iria juntar-se aos nobres emigrados e preparar uma invasão da França
- Para a maioria dos historiadores, ele esperava produzir um rompante de afeição popular e iria utilizar sua posição privilegiada para renegociar seus poderes com a Assembleia.
- Na melhor das hipóteses, um rei indeciso; na pior, um traidor.

CAPTURADO E RECONDUZIDO PARA PARIS

- La Fayette tomou providências: “Quem quer que aplauda o rei será espancado, quem quer que o insulte será enforcado”, decretou
- “A excomunhão do silêncio” Michelet



Varenes, “bem antes da morte do rei, efetuou a morte da realeza” Mona Ozouf

- A Assembleia proibiu qualquer pessoa de deixar a França e ampliou os poderes dos ministros
- emblemas monárquicos foram retirados dos lugares públicos
- Abade de Grégoire: “como conceder a Luís XVI a proteção de uma Constituição que ele mesmo negou?”
- Final de junho – Brissot, Condorcet, Thomas Paine e Nicolas de Bonneville [depois, girondinos] fundam a *Société républicaine*,
- Clube dos *Cordeliers* (em português, “Franciscanos”, referência ao convento em que se reuniam), fundado em 1790, liderado por Danton, Marat, Hébert, L’Eglantine e Desmoulins, e aberto às mulheres

❖ **Qual é, contudo, a posição da maioria da Assembleia Constituinte?**

- Barnave, Duport e Lameth → afirmou que o rei fora vítima de um sequestro
- “Vamos concluir a Revolução ou vamos recomeça-la? Um passo a mais, na linha da liberdade, seria a destruição da realeza e, na linha da igualdade, a destruição da propriedade (...) pior que um rei covarde é uma nação desgovernada”
Barnave

❖ **14 de julho e 1790: 2ª Festa da Federação: 60 mortos (Massacre do campo de Marte)**

- Clube dos Cordeliers fechado, Marat e Danton foram obrigados a fugir
- Brissot chama medidas do governo de “terror”

❖ **16 de julho: Primeira Cisão**

- Moderados do Clube Jacobino, comprometidos com a manutenção do rei e da monarquia, fundaram o clube dos Fuldenses ou Cistercienses (*Feuillants*), tendo como membros mais destacados Barnave, La Fayette, Bailly e Duport

- **Em 3 de setembro de 1791: Constituição aprovada: monarquia constitucional**

“Deixa de existir quer nobreza, quer distinções hereditárias, ou distinções de ordens, ou regime feudal, ou justiça privada, ou quaisquer dos títulos, denominações ou prerrogativas daí derivados [...] Deixam de existir, para qualquer parte da nação e para qualquer indivíduo, qualquer privilégio ou exceção em relação à lei comum de todos os franceses. Deixam de existir guildas, ou corporações”

- ✓ Mulheres, crianças e pessoas mais pobres, consideradas “cidadãos passivos”, gozavam apenas de direitos civis (liberdade, igualdade e propriedade).
- ✓ Para ter direito ao voto, era necessário ser homem, ter mais de 25 anos, morar há um ano no mesmo endereço, prestar juramento cívico, estar inscrito na Guarda Nacional e pagar um imposto equivalente a três dias de trabalho não qualificado.
- ✓ Ao todo, poderiam votar 4,3 milhões de pessoas, 60% dos homens adultos, porcentagem altíssima para a época
- ✓ Para se candidatar, era preciso ter uma renda igual a 150 dias de trabalho, o que incluía apenas 40 mil franceses.
- ✓ **Câmara única**, com 745 assentos → cada departamento pode eleger 3 e, a partir disso, proporção
- ✓ O adultério, a homossexualidade e a prostituição deixaram de ser listados como ofensas no Código Penal
- ✓ Quando, em 14 de setembro, o rei jurou fidelidade à Constituição, os deputados, pela primeira vez na história da França, permaneceram sentados diante do monarca

- ✓ **Robespierre** : “que importa ao cidadão que não haja mais brasões, se ele vê por todo lado a distinção do ouro?”.
Rousseau, argumenta, não poderia ser eleito se estivesse vivo
- ✓ **Marat**: Constituição favorecia apenas os “banqueiros, especuladores, mercadores, vendedores e todos aqueles mais preocupados com a fortuna do que com a liberdade”
- ✓ **Lathenas**: *O Patriota Francês*: “o burguês quer sempre ocupar o lugar de um nobre e deixar o artesão onde está”

Olympe de Gouges (1748-1793), girondina, redigiu a *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã* (Setembro de 1791): Art. I - A mulher nasce livre e tem os mesmos direitos do homem. As distinções sociais só podem ser baseadas no interesse comum.

Talleyrand: mulheres deveriam receber educação somente no âmbito doméstico.

Mary Wollstonecraft escreveu *Uma Reivindicação dos Direitos das Mulheres*, publicada em 1792



Eleições de 1791: primeiras após as eleições dos Estados Gerais

- ❖ **Direita** → Cerca de 260 feuillants, favoráveis à monarquia constitucional
- ❖ **Esquerda** → Cerca 140 frequentadores do clube jacobino, com predominância daqueles chamados futuramente pela historiografia de “girondinos” ou “brissotinos” → Brissot, Condorcet, Dumouriez e estrangeiros como Clavière
Estrangeiros como Cloots e Thomas Paine (**Debate inglês → Edmund Burke X Thomas Paine**)
- ❖ **Centro** → Marais (“Pântano”), 350 deputados sem programa preciso

ASSEMBLEIA SENTADA EM UM BARRIL DE PÓLVORA

- Camponeses não conseguem pagar os resgates → novas sublevações
- Depreciação do *assignat*
- Cisma religioso
- Aumentam os emigrados
- Turim → comitê contrarrevolucionário (palavra já usada em 1790) dirigido pelo antigo ministro Calonne
- Situação se agrava nas colônias

Agosto de 1791, em Pillnitz

- Imperador Leopoldo II da Áustria (irmão de Maria Antonieta) e o rei da Prússia Frederico Guilherme II declararam que a situação de Luís XVI era “de interesse comum a todos os soberanos da Europa”
- Mona Ozouf: declaração “insignificante”
- Principal preocupação da Áustria e da Prússia naquele momento era a questão polonesa (Lefebvre: “Polônia salvou a Revolução Francesa”)
- França: declaração foi recebida como ameaça contrarrevolução

- Um grupo passou a defender uma “cruzada” revolucionária que “purificaria” os franceses, acabaria com os emigrados, consolidaria a Revolução internamente e exportaria seus princípios
- Roland, no dia 25 de junho de 1791: “um povo que conquistou sua liberdade após séculos de escravidão tem necessidade da guerra (...) só seremos regenerados pelo sangue”
- Esta será a última guerra”, afirmou o oficial francês Dumouriez em 1792

- ❖ Com a liderança de Brissot, esse grupo ficou conhecido como “brissotinos” (“rolandinos”, “buzotinos” ou “petitionistas”, devido à presença dos deputados Roland, Buzot e Pétion e, depois, girondinos)
- ❖ Robespierre: oposição à guerra → “ninguém gosta dos missionários armados”.
- ❖ Novo imperador austríaco que sucedeu a Leopoldo II, Francisco II, sobrinho de Maria Antonieta, cedendo à pressão dos emigrados franceses, exigiu o restabelecimento da nobreza francesa

20 de abril de 1792

- ✓ Assembleia aprova Declaração de Guerra contra o rei da Boêmia e da Hungria.
- ✓ A Prússia se juntou à Áustria contra os franceses. Ingleses e holandeses recusaram-se a ajudar a França
- ✓ Em 1792, os deputados passam a utilizar o neologismo “revolucionários”

GUERRA DURARIA, COM BREVES INTERRUPTÕES, 23 ANOS

Por que, então, falamos em 2ª Revolução Francesa?

A guerra foi proclamada em abril de 1792, a monarquia findou em agosto do mesmo ano e os girondinos foram expulsos da Assembleia em junho do ano seguinte, dando espaço para uma coalizão liderada por jacobinos. O desenrolar das guerras, afinal, gestou Napoleão Bonaparte.

Agora já era....

2. A Guerra e o início da 2ª Revolução Francesa

1792: Guilhotina foi utilizada, na Praça do *Carroussel*, depois Praça da Revolução/Concórdia e, por fim, no subúrbio Saint-Antoine (Praça da Nação). O que representa a guilhotina?

- **Racionalidade**: moção de Joseph-Ignace Guillotin → rápida, barata, indolor e racional de execução, em contraste com as longas e dispendiosas cerimônias de tortura e execução do Antigo Regime.
- **Igualdade**: no Antigo Regime, ter a cabeça cortada era um privilégio reservado à nobreza; os não privilegiados eram submetidos à força ou a suplícios. A guilhotina celebraria a igualdade, dado que todos os criminosos, não importa o *status*, seriam mortos da mesma maneira.
- **Individualidade**: além de acabar com a tortura, a Revolução também aboliu o opróbrio que tradicionalmente caía sobre a família dos condenados.

(Entre 1792 e 1794, 2.500 pessoas seriam guilhotinadas, um número reduzido ao lado das outras formas de execução, como massacres com armas brancas e fuzilamentos e afogamento)

- Junho de 1792, exércitos prussianos, liderados pelo duque Brunswick, chegaram às fronteiras
- Deputados da Assembleia proclamaram a “**pátria em perigo**”, o que significava, na prática, requisição de todas as armas para o governo e convocação geral de voluntários para combater os inimigos
- Deportação de inimigos para a “guilhotina seca” (Caïena - Guiana)

Brunswick (1735-1806)



Aqui, temos duas gravuras de guerra. A primeira é um *sans-culotte*, cantando e levantando o braço. A segunda é um burguês abastado despedindo-se de sua mulher em um ambiente onde tudo denota riqueza



Nas seções de Paris, ação dos sans-culottes ganham protagonismo político, aliados a linha jacobina mais “dura”

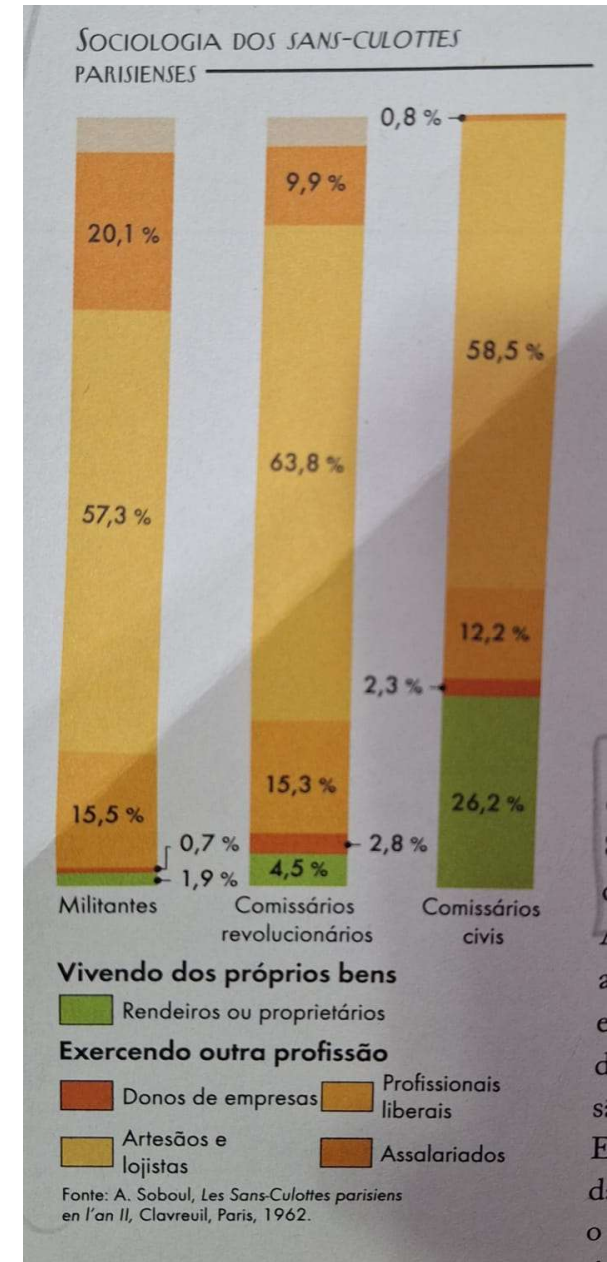
Sans-Culotte? Ganham contornos em 1791-1792

- Pois não tinham os calções da aristocracia, mas uma calça comprida
- Traje: caramagnole [jaqueta curta], calça listrada, boné vermelho, pique no punho e sabre de lado, chama apenas de “você” (*tutoyer*)

Categoria complexa, social e política → parisiense + revolucionário

Um documento de maio de 1793 assim define o sans-culotte

- “É um ser que anda sempre a pé e que mora modestamente com sua mulher e seus filhos, se os tiver, no quarto ou quinto andar”
- não é, portanto, um indigente (*chambre garnie*), mas um artesão, um pequeno patrão, um *compagnon* (intermediário entre aprendiz e mestre), que poderia viver de rendas, como assalariados, criados domésticos ou pequenos comerciantes
- O documento cita a presidente do Clube das Republicanas, Claire Lacombe, e o *Enragé* Jacques Roux como exemplos da sans-culoterrie
- *sans-culotte* não é uma categoria social clara, mas designa uma aspiração política



Aqui vemos uma família **sans-culotte** indo a um *guinguette*, restaurante popular com música e dança (gravura de 1792-1795)

Eles estão “endomingados”: a mulher sorridente usa um vestido e sapato bonitos, o marido usa um echarpe combinando com a camisa, e trocou a pique pelo bastão, no caso de alguma briga. A família leva pão e legumes. O menino, preparando-se para o futuro papel de soldado, leva a corneta. A menina, preparando-se para a maternidade, leva a boneca. O menino anda sozinho. A menina é conduzida pela mãe. O casal troca um olhar de ternura. Todos estão felizes e trocando afeto.





O fim da monarquia

- **3 de agosto de 1792:** *Manifesto* de Brunswick, que ameaçava de morte os parisienses
- Duque havia sido recebido pelo rei em 28 de julho de 1792
- Seções de Paris dão o ultimato: a assembleia teria até a meia noite de 9 de agosto para depor o rei e passa a ameaçar os deputados
- ***Comuna Insurrecional de Paris***: comissários eram **eleitos pelas seções**, e cujo **comitê de vigilância** substituirá os juízes e a polícia
- Comuna distribui “certificados de civismo”
- Poder paralelo a Assembleia dos Deputados. Danton é o homem forte do momento
- 60% da assembleia foge ou renuncia (fim dos moderados *feiullants*)

10 de Agosto de 1792 (a guerra começou em abril): assembleia se torna assembleia constituinte de novo, e anuncia eleições com sufrágio universal masculino (menos criados e desempregados)

- 1ª Constituição, então, sobreviveu poucos 11 meses
- **Conselho executivo provisório** que tinha à testa Danton e os girondinos Brissot, Roland e Clavière.
- República, sob inspiração norte-americana, chama-se Convenção
- Aprovação do divórcio, venda dos bens dos emigrados, supressão das ordens religiosas, abolição sem indenização dos direitos feudais
- Registros civis de identidade (não mais da Igreja) [1808: obrigação de registrar sobrenome]

20 de setembro de 1792: “””””Batalha””””” de Valmy

- Charles Dumouriez e François Kellermann, liderando os franceses, conseguem vitória sobre exército prussiano de Duque de Brunswick, corroído pela desintéria. Feito militar sem importância, a “”batalha”” teve grande importância simbólica – forja-se um mito



A ideia de um “complô aristocrático” continua, incentivada por homens como Marat. Dizia-se que, se os franceses perdessem a guerra, os monarquistas libertariam seus comparsas da prisão. Em **setembro**, várias prisões foram invadidas e os presos degolados. A figura retrata o massacre na prisão feminina da Salpêtrière, onde a maioria havia sido presa por adultério ou prostituição

✓ Deputados condenaram os “homens perversos e agitadores” que atacam as “vinganças populares”.

✓ Em resposta, Robespierre:

Citoyens, voulez-vous une révolution sans révolution ? [...] Qui peut marquer, ... Citoyens, voulez-vous une révolution sans révolution ? [...] Qui peut marquer, après coup, le point précis où devraient se briser les flots de l'insurrection populaire ?

5 de novembro de 1792

- **Convenção (terceira assembleia da Revolução) se reúne pela primeira vez em 21 de setembro de 1792, 749 eleitos:**

→ Montanha (jacobinos e outros grupos de esquerda), efetivos irão aumentar para aproximadamente 270 (Robespierre, Danton, Collot d'Herbois, Billad-Varenne, Camille Desmoulins, Marat e Saint-Just) → aliança com a Comuna e tendência ao dirigismo econômico

→ Brissotinos (Girondinos), aproximadamente 160 (Brissot, Vergniaud, Guadet, Gensonné, Isnard, Louvet, Condorcet, Paine, Cloots, Rabaut Saint-Etienne, Petion, Buzot, Barbaroux, Roland) → tendência de hostilidade a Comuna e ao liberalismo econômico

→ Planície (Sieyès)

[não eram partidos no sentido moderno - essa divisão é imprecisa e flutuante]

- **Primeira Sessão -- 21 de setembro de 1791, um dia após Valmy:**

“A Realeza está abolida na França”

- **22 de setembro de 1792:**

Proposta de Billaud-Varenne → Proclamação da república e anúncio de novo calendário

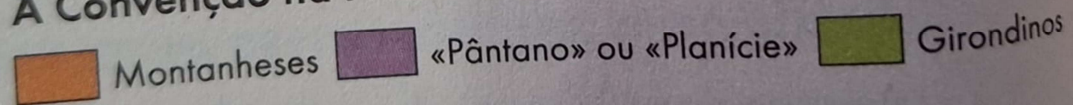
Com novas vitórias militares, discurso girondino retoma ideia de “cinturão de repúblicas” → guerra de conquista

No ano seguinte, a França já conta com mais de 6000 mil clubes jacobinos espalhados pelo país, 800 filiados diretamente ao de Paris

A CONVENÇÃO DIVIDIDA



A Convenção na Primavera de 1793



A partir de J.-C. Martin, *La Révolution française, 1789-1799, une histoire sociopolitique*, Belin, Paris, 2004.

Novos calendários, sistemas de pesos, contagens e medidas, adotados em 5 de outubro de 1793

- Sistema métrico e decimal – racional, natural e universal (só se impôs na segunda metade do XIX)
- Fim do domingo, o dia de santa Cecília tornava-se o dia do nabo; o de santa Catarina o dia do porco; o de santo André o dia da picareta
- Cada mês é dividido em 3 períodos de dez dias (decadi), sendo que o último dia da década é feriado
- O dia da proclamação da república, 22 de setembro de 1792, é o primeiro dia e o começo do Ano I da “era dos franceses”
- Os santos homenageados foram trocados por nomes da fauna e da flora. O poeta Fabre d’Églantine pensou novos nomes:
 - **Vindimário, colheita das uvas (22-setembro 21 outubro)**
 - **Brumário, tempo das brumas e neblinas (22 de outubro 20 novembro)**
 - **Frimário, mês frio (21 novembro 20 dezembro)**
 - **Nivoso, neve (21 de dezembro 19 de janeiro)**
 - **Pluvioso, chuvas (20 janeiro 18 fevereiro)**
 - **Ventoso, ventos (19 fevereiro 20 março)**
 - **Germinal, germinação de plantas (21 março 19 abril)**
 - **Floreal, floração (20 abril 19 maio)**
 - **Prairal, prados verdes (20 maio 18 junho)**
 - **Messidor, colheitas (19 junho 18 julho)**
 - **Termidor, calor (19 julho 17 agosto)**
 - **Frutidor, frutas (18 agosto 16 setembro)**

(http://www.poissons52.fr/histoire/revolution1789/calendrier_v.php)

Boa parte da população ignorou o calendário

1805: matemático e astrônomo Laplace condenou problemas com o ano bissexto. Calendário é abandonado em 1806 (Ano XIV).

“A linguagem acedeu ao nível mítico onde sua função de descoberta é libertada” Paul Ricoeur

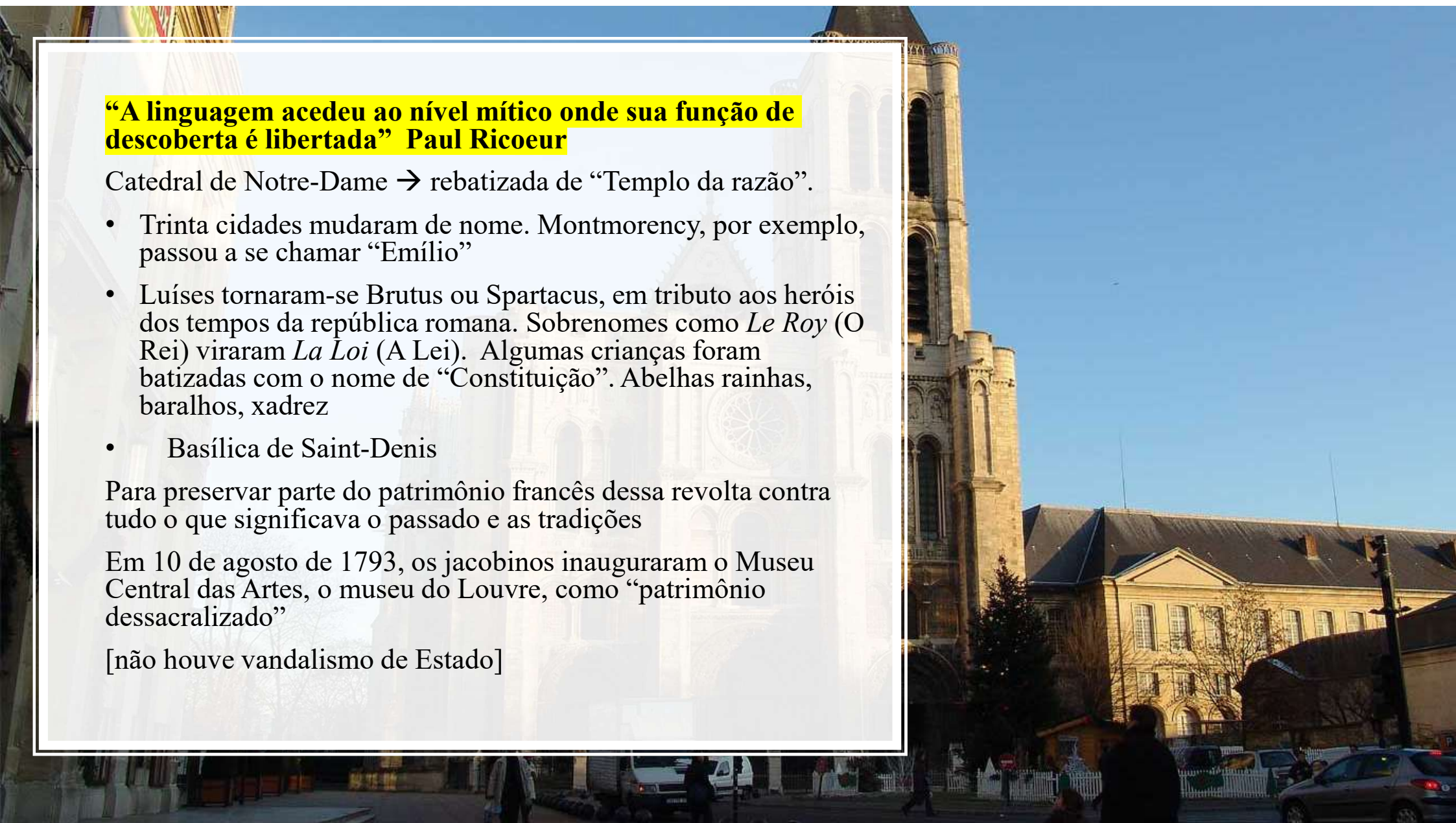
Catedral de Notre-Dame → rebatizada de “Templo da razão”.

- Trinta cidades mudaram de nome. Montmorency, por exemplo, passou a se chamar “Emílio”
- Luíses tornaram-se Brutus ou Spartacus, em tributo aos heróis dos tempos da república romana. Sobrenomes como *Le Roy* (O Rei) viraram *La Loi* (A Lei). Algumas crianças foram batizadas com o nome de “Constituição”. Abelhas rainhas, baralhos, xadrez
- Basílica de Saint-Denis

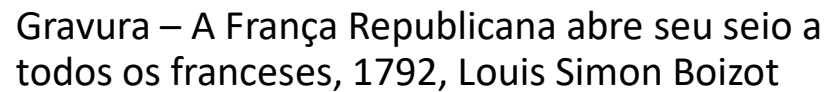
Para preservar parte do patrimônio francês dessa revolta contra tudo o que significava o passado e as tradições

Em 10 de agosto de 1793, os jacobinos inauguraram o Museu Central das Artes, o museu do Louvre, como “patrimônio dessacralizado”

[não houve vandalismo de Estado]



- Gravura – A França Republicana abre seu seio a todos os franceses, 1792, Louis Simon Boizot



Julgamento de Luís XVI

- 20 de novembro de 1792: armário de ferro no Palácio das Tulherias
- Tradução francesa do julgamento do rei Carlos I
- Processo contra o rei, aberto em 11 de dezembro de 1792, sob presidência de Barère
- Acusações:

Ser conivente com os massacres nas Tulherias e no Campo de Marte, quebrar os juramentos, ter deixado uma insígnia revolucionária ser pisoteada em Versalhes, ter apoiado os sacerdotes refratários, encorajado a emigração, fugido para Varennes e sabotado a defesa nacional

- Dos 721 deputados, 691 o consideraram culpado

Mas e agora? Matar? Prender? Exilar?

Quem estava sendo julgado? O rei? o homem? O monarca de 1791 ou monarca de 1789? O monarca em si ou toda a monarquia?

- **Jacobinos: para Robespierre, o rei deveria ser morto sem julgamento (discurso: 3 de dezembro de 1792)**

“Não existe processo algum a ser iniciado. Luís não é um acusado. Vós não sois juízes”

Se Luís XVI fosse a julgamento, significaria que existia uma possibilidade de ele ser inocente. E se ele fosse inocente, toda a Revolução seria culpada, a Convenção seria criminosa, perderia o direito de existir e, conseqüentemente, de julgar.

Posição, também, pragmática

- **Girondinos → temiam a radicalização.**

Brissot acreditava ainda que o regicídio poderia fortalecer a posição dos realistas.

Olympe de Gouges : “acredito que Luís seja culpado enquanto rei, mas desprovido desse título, ele deixa de ser culpado”.

Ela fixou nos muros de Paris um cartaz contra Robespierre: “teu hálito infecta o ar puro que nós respiramos; tua pálpebra vacilante exprime, mesmo que não queiras, toda a torpitude de tua alma e cada um dos teus cabelos contém um crime.”

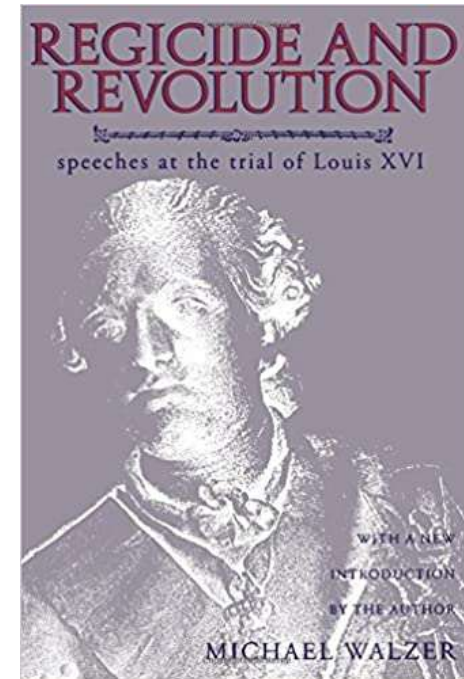
Thomas Paine - “punia um crime com outro” e transformaria o aparelho legislativo numa máquina judiciária e abriria um precedente que poderia se voltar contra os próprios deputados - acusado de **moderantista**

Luís XVI argumentou que nada anterior à Constituição de 1791 poderia ser utilizado contra ele

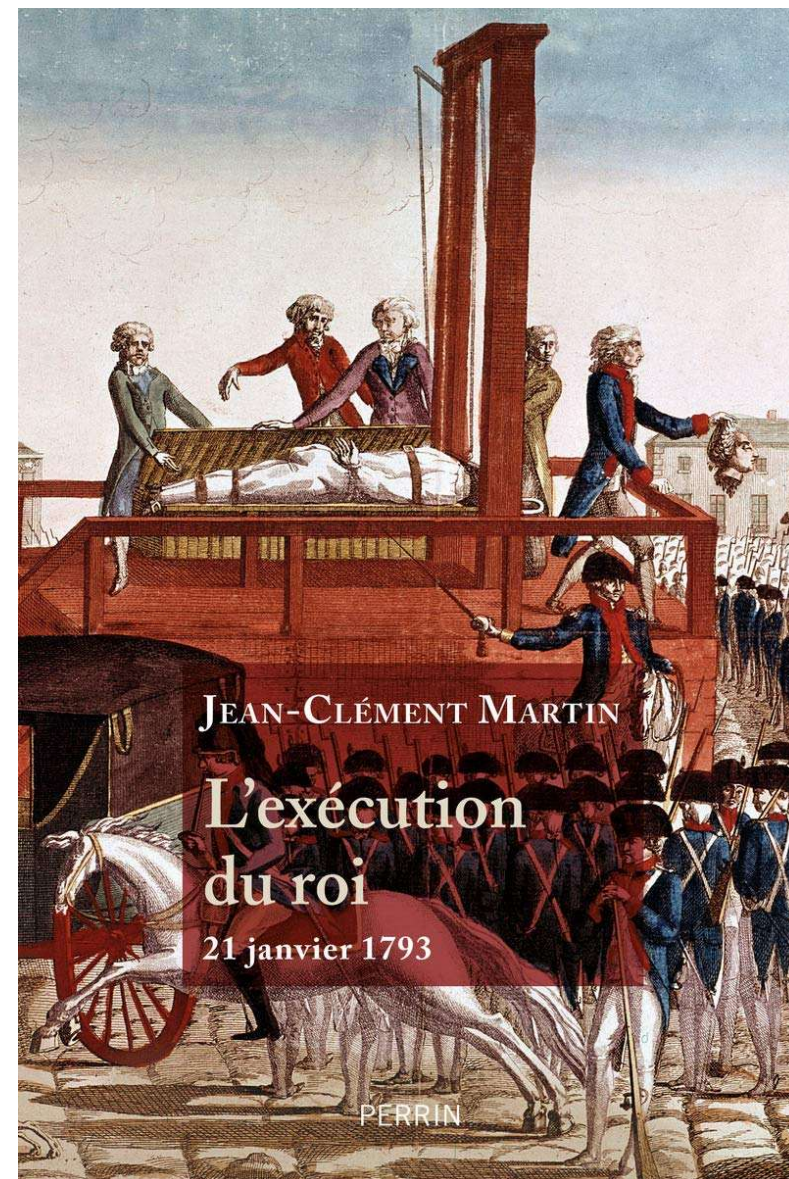
Morisson, deputado da Vendeia, sustentou que a Constituição foi posta sob proteção do rei: por isso, embora fosse culpado, a lei proibia de puni-lo

Não há consenso entre os historiadores sobre a legalidade da morte

Argumentos religiosos, perceba, estão ausentes, ao contrário de 1649



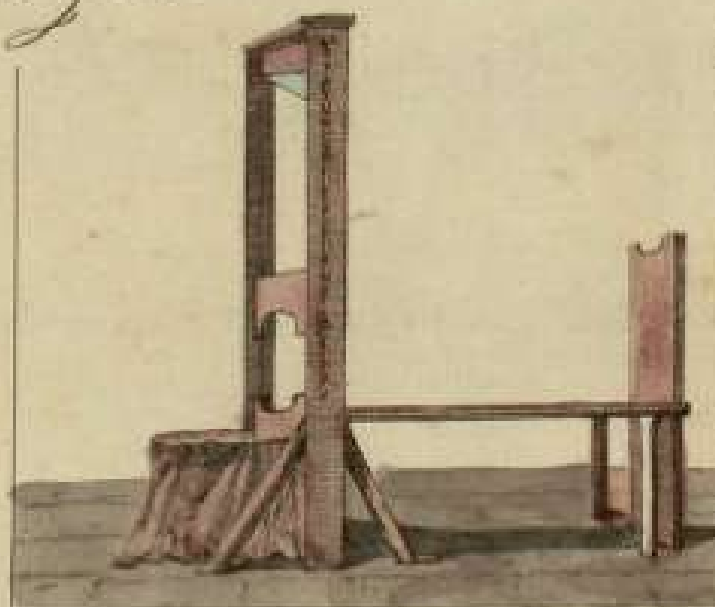
- 19 de janeiro: pena de morte imediata, após várias votações, vence
- 21 de janeiro 1793 – 10h22min: morte do rei na Place de la Révolution (Place de la Concorde)



Dialogue



je perds une tête



j'en trouve une

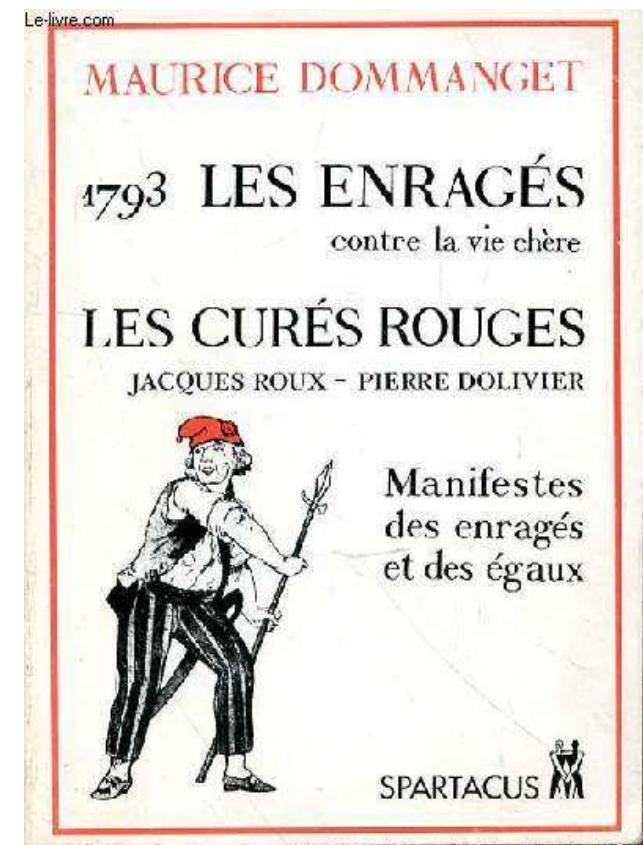
Enquanto isso

- Exércitos franceses avançavam na Bélgica e na Península Itálica.
- Saboia, no norte da Itália, tornou-se um departamento da França e passou a ter uma Convenção própria.
- Diante da expansão francesa, a coroa britânica se juntou aos inimigos da Revolução: Inglaterra, Áustria, Prússia, Espanha, Holanda e alguns principados alemães e italianos - **(Primeira) Coalizão Antifrancesa**.
- Com a entrada da Inglaterra, a guerra mundializou-se: franceses enfrentavam os britânicos no mar e enviaram tropas para o sul Índia a fim de assistir ao sultão Tippoo, rei do Mysore, em sua luta contra a Companhia das Índias. Tippoo funda o clube dos jacobinos da Índia

TRAÇÃO

- Dumouriez, general girondino dos franceses, junta-se aos austríacos após março de 1793
- Convenção convoca 300 mil homens, cria um novo tribunal extraordinário (10 de março), futuro tribunal revolucionário, oficializa comitês de vigilância (21 de março) e o comitê de defesa da assembleia torna-se comitê de salvação pública (6 de abril)
- Em Paris, escassez e pobreza agravam-se: os *énrages*, ala sans-culotte mais radical liderada pelo padre Jacques Roux, exigem confisco dos bens dos ricos e teto máximo de preços

“Igualdade é uma mera ilusão enquanto o homem rico tiver poder sobre a vida e a morte de seus semelhantes por meio do monopólio. Liberdade é uma mera ilusão, enquanto uma classe de homens fizer com que outra passe fome impunemente”, escreveu Jacques Roux em *Le Publiciste de la Republique*.



18 de maio de 1793:

- Girondino Guadet solicita que a Convenção anule a Comuna
- Girondino Verginaud declarou: “sim, somos moderado (...) Tem-se procurado consumir a revolução pelo terror; eu desejo consumá-la pelo amor”

2 de junho de 1793:

- Hanriot, da guarda nacional de Paris, cerca a assembleia e, com canhões apontados, exigido a prisão dos girondinos. Vinte nove deputados e dois ministros estavam na lista. Uns morrem, outros são presos, a maioria morrerá.
- Da aliança **girondino-pântano**, passa-se para a aliança **jacobinos-pântanos**, sob pressão da Comuna/sans-culottes

“A Gironda morreu por causa de suas incoerências; por ter querido a guerra sem saber como conduzi-la; por ter combatido Luís XVI de todas as maneiras para hesitar em salvá-lo; por ter agravado a crise econômica sem remediá-la; por ter, finalmente, querido frear uma dinâmica revolucionária da qual ela fora aceleradora” (Frédéric Bluche, Stéphane Rials, Jean Tulard)

bola de neve → guerra foi proclamada em abril de 1792, monarquia acaba 10 de Agosto de 1792 e girondinos caem em junho de 1793

Porém

- A queda dos girondinos aconteceu em Paris. Nada garantia que as províncias iriam seguir o novo governo revolucionário.
- A burguesia da Montanha, tendo triunfado graças aos *sans-culottes* parisienses, não cogitava realizar todo o programa social e político exigido pelos militares de Harriot - tensão *sans-culottes* X Montanha

3. A Convenção Jacobina

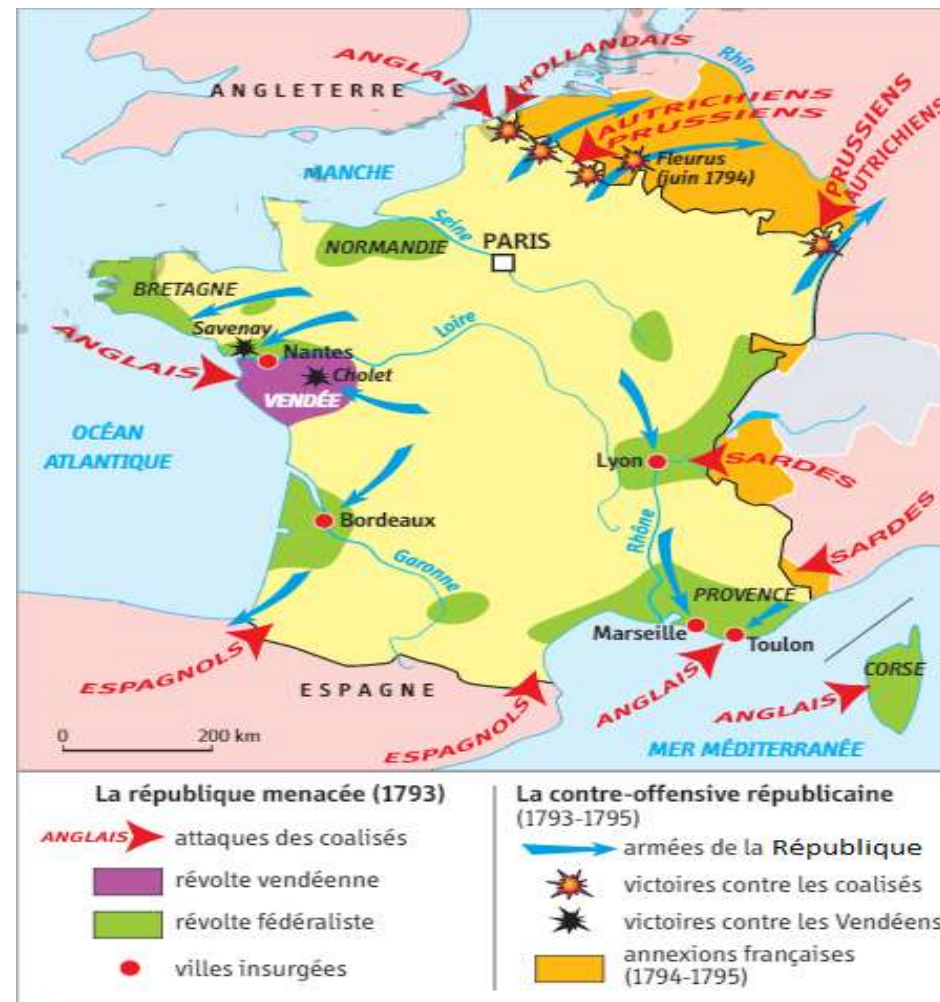
Breve:

2 Junho de 1793 (quando os girondinos são expulsos da assembleia) e 27 de Julho de 1794 (Golpe do 9 Termidor)

Qual é a França que os jacobinos encontram?

“Anarchy within, invasion from without” Robert Palmer

“Para seus inimigos, a França parece um fruto maduro” Martin



Constituição do Ano I

- Referendo: 1 milhão e 800 mil votos a favor e 11 mil contrários (universal masculino sem criados e desempregados, com algumas participações localizadas de mulheres)
- “Felicidade é propósito da vida social” (1º artigo), garantia a “assistência pública” e a liberdade econômica (artigo 17), o “direito ao trabalho (artigo 21), a “instrução ao alcance de todos” (artigo 22) e submetia a propriedade privada “ao interesse público” (artigo 19).
- Contudo, ela jamais seria aplicada (oficialmente suspensa em outubro)
- A Assembleia previamente eleita, “depurada” da oposição girondina, permaneceria no poder sem novas eleições

Comitê de Salvação Pública (subcomitê da Convenção):

- Vigiar os generais e a administração, prestando contas, a cada oito dias, à Convenção
- Colegiada (votos com o mesmo peso): setembro de 1793 até a queda dos jacobinos:

12: advogados Barère, Robespierre, Saint-Just, Prieur de la Marne, Couthon, Billaud-Varenne, Lindet e Héault de Séchelles (este último um ex-nobre); o teólogo protestante Jeanbon de Saint-André; os militares Prieur de la Côte d'Or e Lazare Carnot (este também um importante matemático); e o ator Collot d'Herbois.

- Robespierre, embora autoridade moral fundamental, nunca foi “ditador” → reprodução de uma lenda divulgada após a sua queda por seus detratores que buscaram responsabilizá-lo, individualmente, pelos acontecimentos de 1793 e 1794.
- O voto de Robespierre contava da mesma forma que os demais e, várias vezes, ele foi derrotado.
- Além do Comitê de Salvação Pública, havia o menos conhecido Comitê de Segurança Geral, dotado de vastos poderes e composto por 14 deputados encarregados de enquadrar os suspeitos de tramar contra a Revolução nas regras da República.
- Agentes nacionais atuavam nos distritos e nas comunas, acompanhados, a partir de março de 1793, de “comitês de vigilância” (depois chamados “comitês revolucionários”) responsáveis por controlar os movimentos de estrangeiros e demais suspeitos

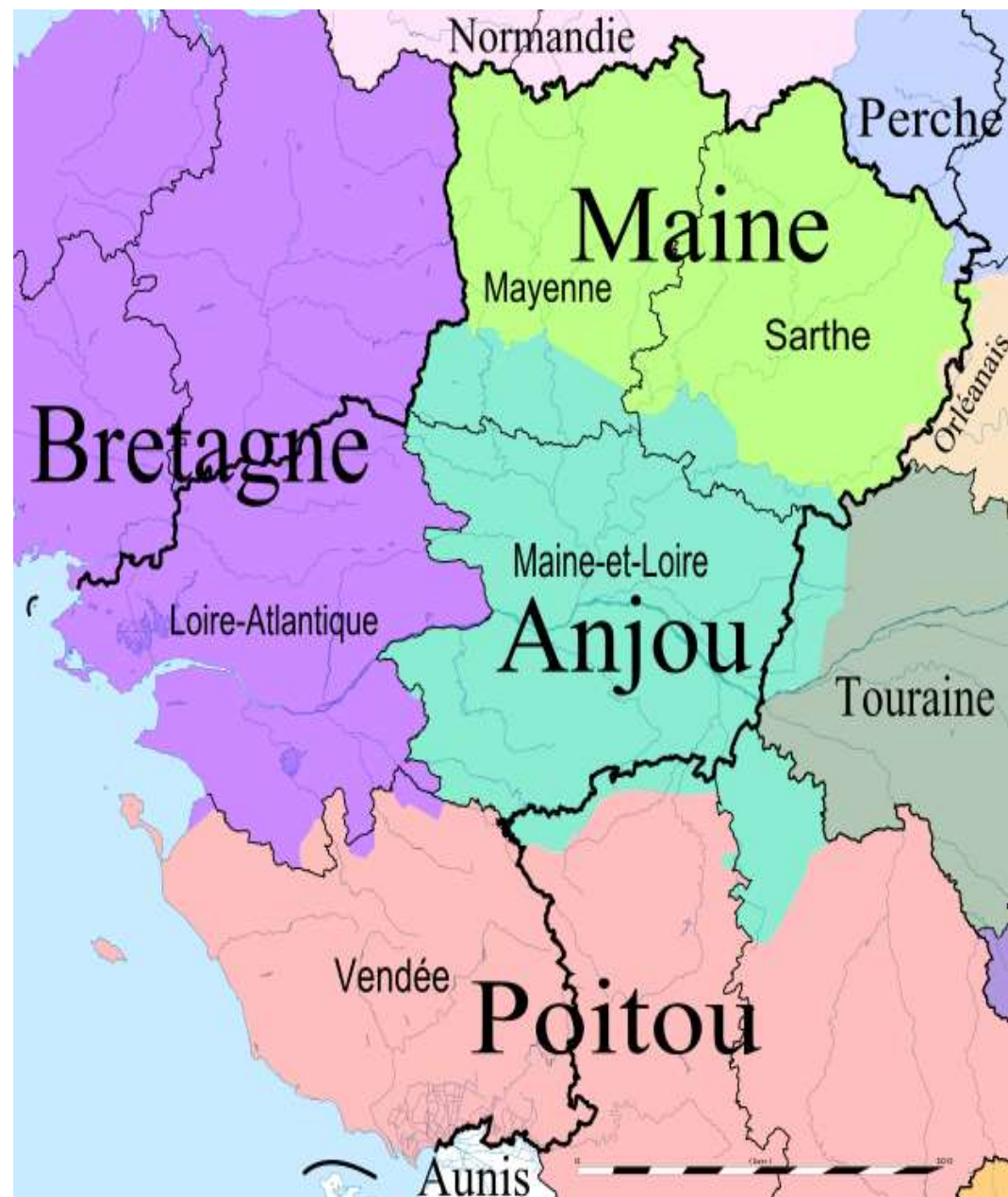
GUERRA EXTERNA É ACOMPANHADA POR UMA GUERRA CIVIL

Primavera de 1793 →

- Convocação por sorteio de pessoas para o serviço militar
- Maine-et-Loire, Loire inferior, Vendeia e Deux-Sèvres
- Esse levante ficaria conhecido como a Guerra da Vendeia
- Misturam-se elementos monarquistas, hostilidade à centralização e descontentamentos camponeses - “Exército Católico e Real”
- Entre os mortos após julgamento, há registro de 3458 executados em Nantes, 1836 em Maine-et-Loire, 1616 na Vendeia e 103 em Deux-Sèvres.
- 6% eram burgueses, 3% eram clérigos, 2% nobres, 48% camponeses e 44% trabalhadores urbanos.
- A isso se somam as dezenas de milhares de mortes em batalhas, resultando em mais de cem mil vidas perdidas nos dois lados
- O militar Westermann, em carta de agosto de 1793 ao Comitê de Salvação pública, afirmou:

“Não há mais Vendeia, cidadãos republicanos. Ela morreu sob nosso sabre livre, com suas mulheres e seus filhos. Seguindo as ordens que vocês me deram, esmaguei as crianças sob os pés dos cavalos, massacrei mulheres que, ao menos essas, não engendrarão mais bandidos.”

- *Chouannerie*



A French Genocide

The Vendée

Reynald Secher

Translated by
George Holoch



Jean-Clément
Martin

**La guerre
de Vendée**

1793-1800

NOUVELLE ÉDITION



- Assunto mais polêmicos da história francesa (depois de Vichy)
- Vaticano beatificou algumas vítimas no século XX
- Enquanto os jacobinos enxergavam na revolta camponeses marionetes da aristocracia e reacionários amparados por governos estrangeiros, outros a tornaram símbolo da resistência e da fé (os historiadores comparam essa memória a *Lost Cause* dos Estados Unidos)
- 1985: Reynald Secher *Um genocídio francês*
- Jean-Clement Martin: ação independente de tribunais revolucionários locais e oficiais e que não se trata de um genocídio
- Massacres de Nantes sob ordem do agente em missão Jean-Baptiste Carrier, resultando em cerca de 4 mil mortos por fuzilamento ou afogados, método que ele chamava de “deportações verticais” (Robespierre, contrário às ações, exigiu que Carrier voltasse a Paris)

Revoltas “Federalistas”

- “Revolta federalista” - sessenta departamentos, na Bretanha, na Normandia, no Sudoeste e no vale do Ródano.
- Jacobinos foram perseguidos
- Córsega: separou-se da França, com apoio inglês.
- Diferente da Vendeia, não teve muitas lideranças contrarrevolucionárias - protestos contra centralismo da Convenção e a instabilidade decorrente dos eventos na capital; “republicanismo provincial”
- Pontanhese no poder acusavam as províncias de quererem retroceder ao Antigo Regime, com seus particularismos locais
- Pelo menos 14 mil pessoas foram sentenciadas à morte.

Dupré, em 10 de Agosto de 1793, durante um festival que celebraria a derrota do federalismo, propôs a construção de um Hércules, poderoso, que representaria a força e a união povo francês destruindo o federalismo, representado pela hidra, símbolo ao longo dos séculos de males, vício e ignorância. O pé esquerdo do Hércules, assim estaria sobre a garganta da contrarrevolução. Numa das mãos de Hércules os fasces, símbolo da união, enquanto com a outra usava a clava para esmagar o monstro do federalismo. Hércules estava no alto da montanha, a qual representava os deputados da Convenção; mas sem Hércules, o povo, nada se concretizaria.



- Em julho de 1793, Charlotte Corday, originária da Normandia, assassinou Marat
- “Eu matei um homem para salvar milhares”, disse durante o próprio julgamento
- Célebre pintura de David passa a ornar a sala da Convenção



Guerra Externa: Formidável esforço de guerra

→ 23 de agosto de 1793, cedendo à pressão *sans-culotte*, a Convenção estabeleceu a convocação em massa (*levée en masse*) de todos os homens franceses solteiros, sem filhos, de 18 a 40 anos [aumento exponencial dos casamentos]

→ Exército: 750 mil homens

❖ Outros franceses deveriam também trabalhar para a guerra

❖ Sena: produção de armas a partir de forjas e usinas siderúrgicas confiscadas da Igreja e dos nobres emigrados.

❖ “Cursos revolucionários” ensinavam a população a fabricar pólvora.

❖ O governo subsidiava milhares de exemplares do *Père Duchesne* encaminhados para o *front*

Jogo da Convenção

- **Concessões aos *sans-culotes* e medidas sociais** - tabelamento de preços e salários, pena capital para açambarcamento, auxílios para indigentes que tivessem três filhos, pobres que tivessem quatro e menos pobres que tivessem cinco

O deputado Barère saudou os “bravos *sans-culottes*” por demandarem “colocar o terror na ordem do dia” contra realistas e conspiradores

- **Contenção das demandas à esquerda da população de Paris e neutralizasse suas lideranças, não raro com prisões**

Suspensão das assembleias das seções de Paris

Perseguição contra os enraivecidos - prisão de Roux, que comete suicídio

Mantém pena de morte (estabelecida em março de 1792) para quem defende Lei Agrária (“igualdade de bens é uma quimera” Robespierre, 24 de abril de 1793)

“Os jacobinos tiveram o sentimento
jamais claramente explicitado de que a
democracia deve ser dirigida, de que não
se pode confiar na espontaneidade
revolucionária das massas”

Albert Soboul

Projetos de educação universal, no qual as crianças de 5 a 12 anos receberiam uma educação comum, gratuita e obrigatória, em que estariam mesclados os conhecimentos científicos, a educação física, militar e do trabalho

Debate sobre educação → lugar em que a revolução se realiza

- **Herança/Apropriação de três ideias do Iluminismo**

Perfectibilidade + Estado Instrutor + criança como tábua rasa

- **Ponto de acordo entre todos os campos**

Lugar político da escola (uma *petite republique*) + Gratuidade da escola primária

- **Ponto de desacordo**

O que fazer depois da escola primária + obrigatoriedade + Igreja (para jacobinos, fora)

- Em setembro de 1793: Lei dos Suspeitos (muito genérica), redigida por Merlin de Douai
- Lei dos Estrangeiros (80% soltos) (prisão de Paine)

10 de outubro de 1793: suspensão da Constituição: estado de exceção

“Nas circunstâncias em que se encontra a República, a Constituição não pode ser estabelecida; ela tornar-se-ia a garantia dos atentados contra a liberdade porque a ela faltaria a violência necessária para reprimi-los (...) É impossível que as leis revolucionárias sejam executadas se o governo não for constituído revolucionariamente”, disse Saint-Just

Dois discursos célebres de Robespierre, em 25 de dezembro e 1793 e 5 de fevereiro de 1794: teoria do governo revolucionário

- Montesquieu, a *república* tem por princípio a “virtude” e o *despotismo* tem por princípio o “medo”
- Mas o que dizer dos “*princípios e necessidades do governo revolucionário*”?
- Não dá para termos o mesmo regime na paz e na guerra → defender o regime Constitucional em um contexto de guerra é defender o fim da França -> “o moderantismo é para a moderação o que a impotência é para a castidade”
- Se “a revolução é o despotismo da liberdade contra a tirania”, consequentemente “o terror nada mais é que justiça, severa e inflexível; é, portanto, uma emanção da virtude”. Assim, “sob o regime constitucional, basta proteger os indivíduos contra o abuso do poder público; sob o regime revolucionário, o próprio poder público é obrigado a defender-se contra todas as facções que o atacam. O governo deve aos bons cidadãos toda a proteção nacional; aos inimigos do povo não deve outra coisa senão a morte” .
- Como proclamou Robespierre, “a teoria do governo revolucionário é tão nova quanto a revolução que a ensejou. Não é necessário procurar por ela nos livros de autores políticos, que não previram esta revolução, nem nas leis de tiranos, que, contentando-se com abusar do poder, pouco se ocuparam do estabelecimento de sua legitimidade”.
- O passado, com suas práticas absurdas, tinha poucas diretrizes a oferecer.

nação para a meta de sua instituição.

A meta do governo constitucional é conservar a República;
a do governo revolucionário é fundá-la.

A Revolução é a guerra da liberdade contra seus inimigos;
a Constituição é o regime da liberdade vitoriosa e pacífica.

O governo revolucionário necessita uma atividade extraordinária, precisamente porque está em guerra. Está submetido a regras menos uniformes e menos rigorosas, porque as circunstâncias em que se encontra são tempestuosas e móveis, e sobretudo porque é forçado a desenvolver incessantemente recursos novos e rápidos em função de perigos novos e prementes.

O governo constitucional ocupa-se principalmente da liber

Se o governo revolucionário deve ser mais ativo em sua marcha e mais livre em seus movimentos que o governo ordinário, será por isso menos justo e menos legítimo? Não, ele se apóia na mais santa de todas as leis, a salvação do povo; no mais incontestável de todos os títulos — a necessidade.

- Outubro: Clube das Mulheres Republicanas foi fechado.
- No mesmo mês: madame Roland e Maria Antonieta guilhotinadas
- Brissot e outros girondinos executados
- Robespierre chegou a intervir, ao lado de Barère, para evitar 73 mortes de deputados girondinos. “Após os exemplos necessários, vamos poupar o derramamento de sangue”, disse.

Desmoulins e Danton: Os Indulgentes

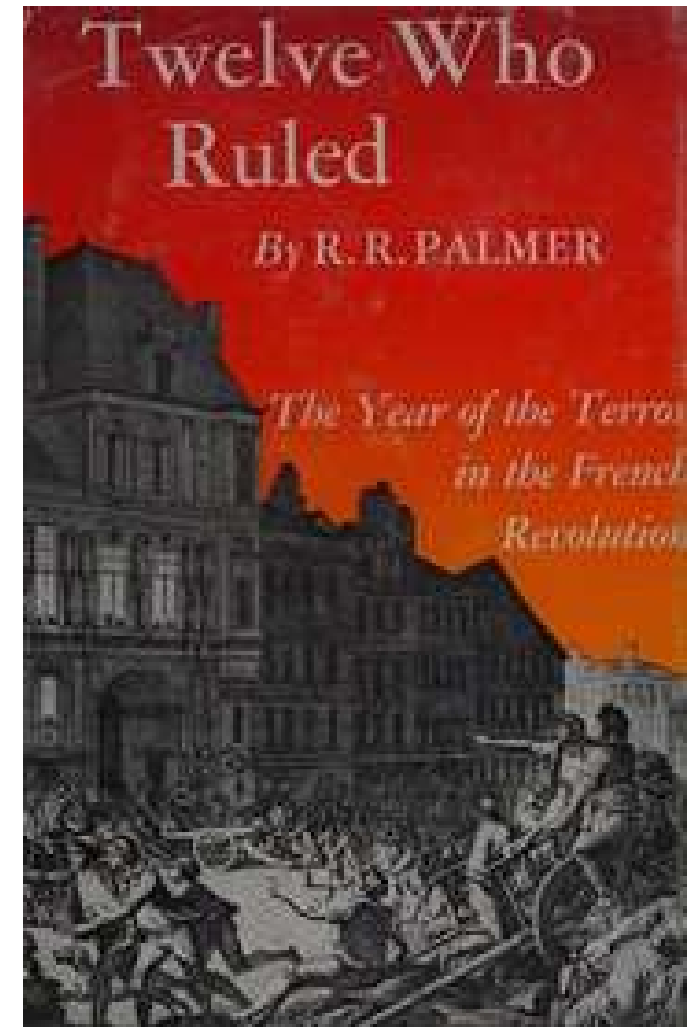
- Danton, em novembro de 1793: “o povo quer, e tem razão, que o terror esteja na ordem do dia; mas ele quer que o terror seja utilizado para seu verdadeiro objetivo, isto é, contra os aristocratas”
- 26 de fevereiro de 1794, Saint-Just condenou o terror, que para ele era uma “espada de dois gumes”, pois poderia voltar-se contra os próprios revolucionários.



O QUE FOI O TERROR?

- XVIII: a palavra “terror” já era bastante utilizada com o duplo sentido de ser simultaneamente uma **emoção (o pavor ou o maravilhamento)** e uma **prática (a violência)**.
- Na estética e na religião, o terror tinha, em alguns casos, conotações positivas e, principalmente, ligava-se a ideia justiça; Brissot afirmara: “eu amo o terror que uma floresta obscura me inspira”
- **Problema:**

Usa-se a palavra “terror” para referir-se aos atos de governo girondino e jacobino, atos dos sans-culottes, atos independentes, atos contrarrevolucionários



Posição de boa parte dos historiadores hoje: não existiu terror como “período”, “programa”, “política de estado” ou “estrutura política”; isso não significa dizer que o “terror não existiu”, mas que existiu de outras maneiras

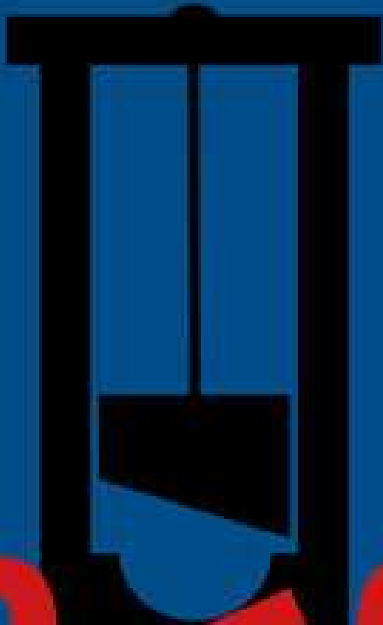
“França revolucionária, atravessada por correntes rivais e acuada por inimigos nas fronteiras”, vivia uma situação em que “nenhum grupo possuía sozinho a legitimidade da violência do Estado”, de modo que “cada um arrogava para si o direito de agir em nome da ‘Revolução’ e do ‘povo’.” Não houve “decreto que organizou legalmente a repressão ou colocou o terror na ordem do dia”, embora seja “inegável que um certo número de comitês, de deputados em missão e de generais aplicaram, como bem entenderam, o ‘terror’, fora de um quadro legal preciso e sem qualquer definição.”



- Terrores: o terror, nos termos do historiador Pierre Serna, atual nome na cátedra de RF na Sorbonne, não foi um “sistema político”, mas um conjunto de violências exercidas em muitas direções e uma sucessão de “emoções” (Tackett), dentro de um país que convivia com guerra, temor de conspiração e escassez
- Contudo, ideia do “TERROR” como “fase”, “programa,” ou “etapa” é ainda muito forte, infelizmente



MICHEL BIARD • MARISA LINTON



Terror

THE FRENCH
REVOLUTION
AND ITS
DEMONS

“O poder dos montanheses e da Convenção se impõe negociando com uma demanda "democrática" expressa pelas assembleias primárias por meio dos porta-vozes (...) a Convenção, um elemento entre outros, compromete-se com o co-legislador "povo"”

Terror, portanto, não é a “essência” da RF, tampouco sua “derrapagem”, mas uma de suas possíveis formas



Já vimos:

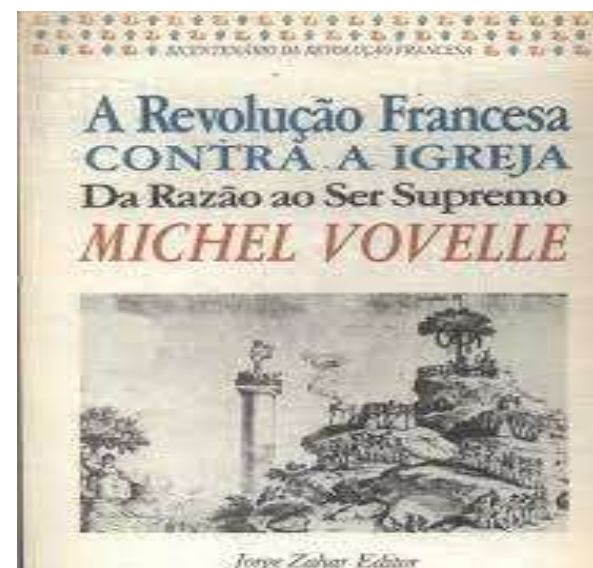
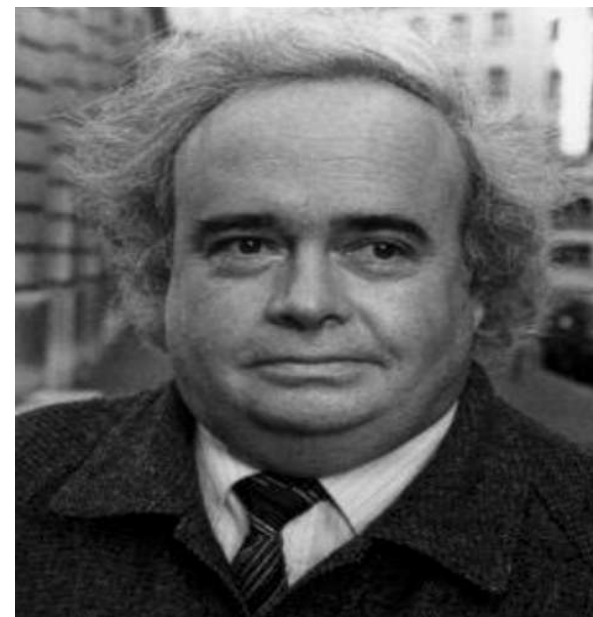
- 4 de fevereiro de 1794: abolição da escravidão
- Documento: A Natureza, 1794.
- Aqui temos uma figura feminina branca amamentando uma criança branca e outra negra. Os atributos da personagem são os da abundância – folhas de louro, espigas de trigo, frutas, legumes, feixes de cereais e uma videira o fundo. A natureza alimenta seus filhos sem para eles olhar: brancos e negros são, naturalmente, irmãos de leite, e a natureza não faz distinção entre eles.
- Entre 26 de fevereiro e 2 de março de 1794, uma série de decretos anunciaram a redistribuição maciça, para os camponeses, dos bens confiscados dos “inimigos da República” → Ponto máximo do empenho social montanhês

Descristianização: nome guarda-chuva para coisas muito diferentes

- Movimentos Oficiais (mudanças de nomes de cidades, p. ex.)
- Movimentos de representantes em missão (Nièvre -Joseph Fouchè decretou que todo clérigo que recebesse salários do Estado deveria se casar, adotar uma criança ou cuidar de uma pessoa indigente)
- Movimentos autônomos populares (mascaradas, autos-de-fé)
- Abdicações do sacerdócio, seguido por muitos casamentos. Vovelle estimula entre 18 e 20 mil padres abdicatários, dentro de 115 mil clérigos (pelo menos 20 mil emigraram ou foram deportados e 3 mil executados)

Convenção: acusou movimentos populares de “fazerem o jogo” da aristocracia e manteve pena de morte para o ateísmo, bem como da intolerância

Robespierre (como Napoleão e outros líderes) distingue aquilo em que cada um pode acreditar como particular e aquilo em que deve acreditar como cidadão



8 de junho de 1794: Festa do Ser Supremo: O Canto do Cisne Jacobino

- Procissão que seguiu das Tulherias ao Campo de Marte.
- Estátua do Ateísmo foi queimada para dar lugar à estátua da Sabedoria
- No Campo de Marte, uma montanha artificial, para representar os montanheses, e uma estátua de Hércules, para representar o povo.
- Entoados ao pé da montanha, cantos e hinos cívicos celebravam o "Pai do Universo, suprema inteligência"



A QUEDA DA MONTANHA

1. Em junho de 1794, os exércitos franceses ocuparam a Bélgica. A pátria não está em perigo. Grupos reclamam Constituição de 1793
2. O controle de preços e salários estimulavam o mercado paralelo e a escassez, piorando a vida da população.
3. Hébert chamou os jacobinos de “canalhas” que “ajudaram os *sans-culottes*” apenas para “se colocarem no lugar dos aristocratas” → Morto
4. Collot d’Herbois e Billaud Varenne, do Comitê de Salvação Pública, e Amar e Jean-Henri Voulland, do Comitê de Segurança Geral, passaram a exigir a morte dos que queriam moderar o terror, em especial os “indulgentes” Danton e Desmoulins → Mortos

Robespierre arriscou-se encontrando-se com Danton para dissuadi-lo --- É fictícia a oposição “figadal” entre Danton e Robespierre

5. “Alto terror” → Couthon -→ Tribunais Revolucionários. “Se existirem provas, sejam materiais, sejam morais, não se ouvirão testemunhas”, dizia o artigo 13 → seis semanas entre 22 Prairal e 9 Termidor, 1.376 pessoas executadas.

A QUEDA DA MONTANHA

6. Espalhou-se um boato de que Robespierre iria se casar com madame Isabel, irmã do rei, e tornar-se ele próprio rei. Isabel foi decapitada em maio de 1794.
7. Depois, falou-se o mesmo sobre a filha de Luís XVI, Maria Teresa.
8. Em 15 de junho de 1794, foi presa Chaterine Théot, a “Theos”, uma profetiza que se referia a Robespierre como enviado por Deus.
9. Robespierre manteve-se recluso. No dia 26 de julho, disse ser contrário a qualquer “odioso sistema de terror”

Montanha perdeu apoio da planície (base política) e dos *sans-culottes* (base social): “Em julho de 1794, o governo revolucionário parecia apoiado por sobre o vazio” Soboul

Montanheses oportunistas, temendo perder a própria cabeça, tornam Robespierre bote expiatório (Billaud-Varenne e Collot d’Herbois, Paul Barras , Jean-Lambert Tallien e Joseph Fouché)

- **27 de Julho de 1794, o 9 Termidor:** Convenção, sob gritos de “abaixo o tirano”, prendeu Robespierre, Couthon, Lebas, Saint-Just, Hanriot e Augustin Robespierre
- **28 de Julho de 1794:** Robespierre e Saint-Just executados e, alguns dias depois, mais 87 pessoas próximas a eles

Discurso antijacobino irá centrar-se em Robespierre, apesar de muitos apoiadores do Terror permanecerem no regime seguinte (termidoriano/diretório) e seguinte (Napoleão) → “trabalho de esquecimento” (Mona Ozouf)



Com a mandíbula destruída, não se sabe se Robespierre tentou se matar ou tomou um tiro de Merda

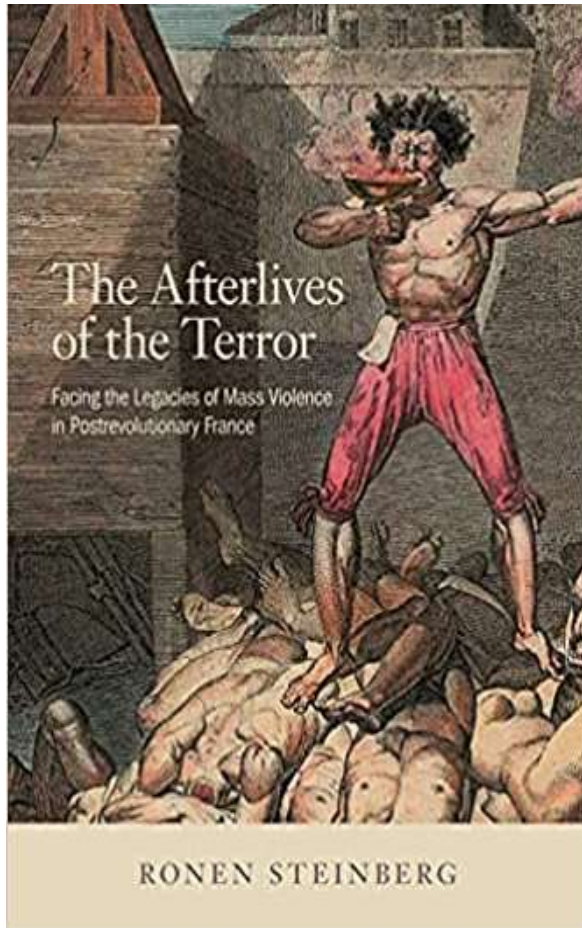
General Charles André Merda (10 January 1770 – 8 September 1812)

A queda dos robespierristas, portanto, deu-se por conta de uma união circunstancial cimentada pelo medo de determinados deputados

- Muitas pessoas foram libertadas da prisão
- As leis do máximo e os projetos de redistribuição de terras foram abandonados.
- “Toda assembleia conhecida sob o nome de clube” foi proibida. O local onde se reunia o Clube dos Jacobinos foi transformado em um mercado
- Os novos líderes da Convenção prometeram manter a república e continuar a guerra.

4. A Convenção Termidoriana (15 meses: julho de 1794-outubro de 1795), o Diretório (outubro de 1795-novembro de 1799) e o Golpe 18 Brumário

A Convenção Termidoriana



- Programa: afiançar as conquistas moderadas, manter a república e evitar a continuidade do terror
- Um governo, portanto, que se dispunha a encerrar a Revolução e se justificava negativamente como nem terror, nem monarquia – “extremo centro”?
- Medidas antijacobinas: “terror branco” e “juventude dourada” → Fernex morto a luz do dia
- A nova declaração de direitos agora também comporta os “deveres”
- O direito de propriedade, que não havia sido definido em 1789, foi precisado: “a propriedade é o direito de usufruir e de dispor de seus bens, de suas rendas, do fruto de seu trabalho e da sua indústria”
- no artigo 5, do “homem de bem”, que “respeita as leis”, é “bom filho, bom pai, bom irmão, bom amigo, bom esposo.”
- 18 de setembro de 1794: separação Igreja e Estado, e Igreja não é mais remunerada
- um acordo de paz foi assinado na Vendeia
- Joseph Lakanal: escola de preparação de professores, a *École Normale Supérieure*
- *École Polytechnique*
- *Institut de France*, com seções para Ciências naturais, Artes e Literatura.
- Escola de Medicina de Paris associa escola e hospital
- Sem perder de vista o mundo caribenho, a Convenção manteve a abolição da escravidão e a cidadania para os haitianos

Formação do pensamento reacionário

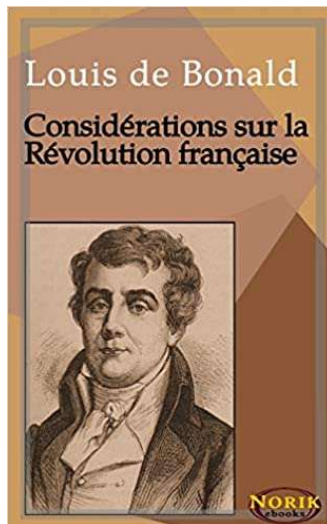
Barruel

“Nesta Revolução Francesa, tudo, até os crimes mais horríveis, foi previsto, meditado, combinado”

Franco-maçonaria como culpabilizada pela Revolução

Para desqualificar os revolucionários, Barruel utilizou um termo novo, **“nacionalismo”**:

“O nacionalismo ocupou o lugar do amor geral (...) Foi assim permitido desprezar os estrangeiros, enganá-los e ofendê-los”.



Louis de Bonald

erro considerar o indivíduo como tendo uma existência independente de sua família, do Estado e da comunidade religiosa

A família, como primeiro núcleo da sociedade, deveria ser valorizada

Joseph de Maistre, nobre da Saboia

Considérations sobre a França

Como um fogo purificador, a Revolução apontava para uma grande renovação espiritual que estaria por vir



O FIM DOS SANS-CULOTTES

Abril de 1795 (Germinal do Ano III):

- um grupo invadiu a Convenção exigindo a Constituição de 1793 e medidas contra a escassez
- em resposta, a Convenção decretou estado de sítio e pena de morte para os manifestantes, além de deportar para a Guiana antigos jacobinos, como Barère, Vadier, Collot d'Herbois e Billaud-Varenne

Maio de 1795 (Prairal do Ano III):

um grupo de mulheres invadiu a Convenção exigindo tabelamento de preços e a Constituição de 1793. O grupo decapitou o deputado Féraud (por confundirem-no com Fréron, que era próximo à “Juventude Dourada”);

em reação, a Convenção ordenou o desarmamento dos *sans-culottes* e proibiu toda e qualquer reunião com mais de cinco mulheres na rua

Comissão redige uma nova Constituição, a terceira da Revolução

“Devemos ser governados pelos melhores homens; e estes são os mais instruídos e os mais interessados na manutenção da lei. Ora, com raras exceções, tais homens só se encontram entre os detentores de propriedade que, por conseguinte, estão vinculados ao seu país, às leis que protegem suas propriedades e à paz social que as preserva”
(Boissy d’Anglas, POPKIN, 2019, p. 448)

Ideia hegemônica nas elites políticas do XIX: diante do que foi o momento jacobino, impossibilidade de conciliar democracia política e liberalismo

Constituição do ano III (1795), terceira da Revolução

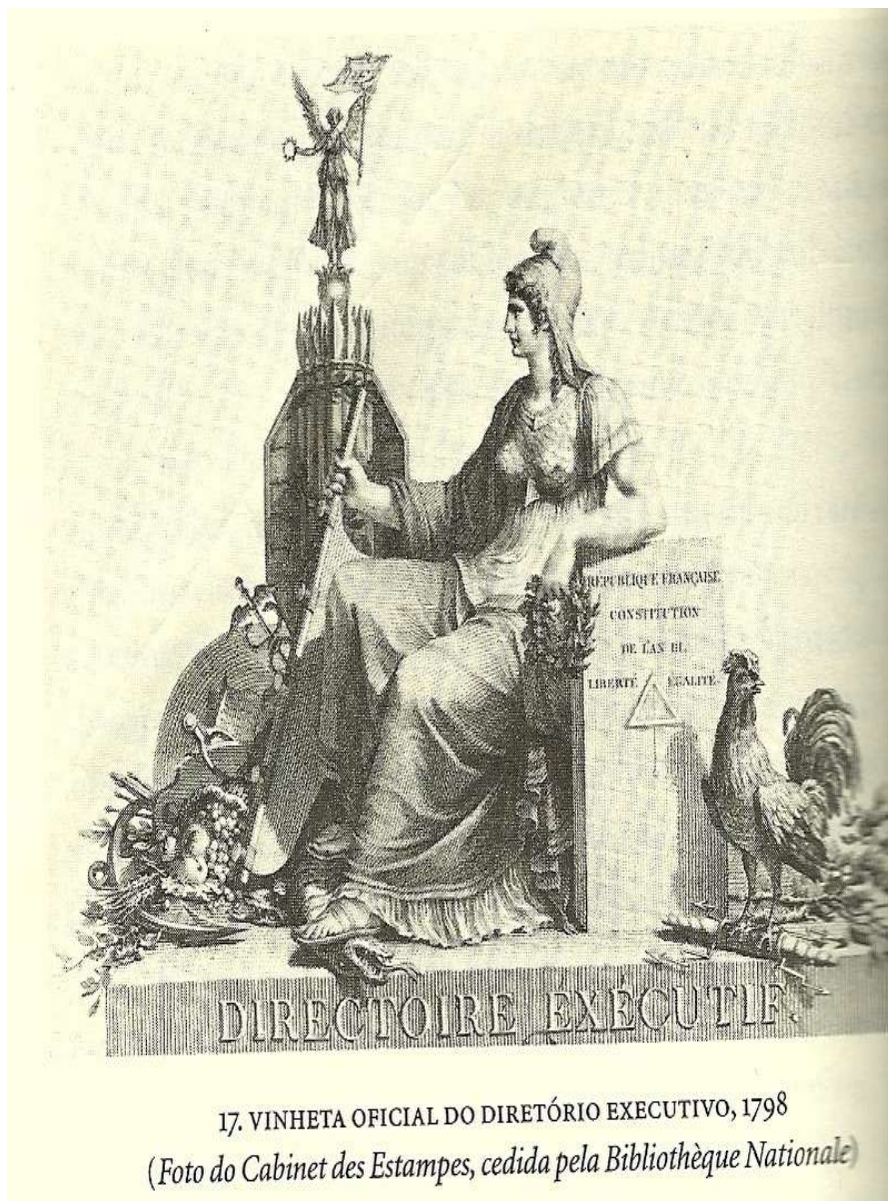
- Voto masculino e censitário (censo, ainda assim, mais amplo que os EUA, o que explica essa Constituição, ainda que menos democrática que a anterior, ser referência, por exemplo, para revolucionários nas Américas)
- Poder executivo = cinco diretores (nome: **Diretório**) eleitos pelo legislativo.
- Legislativo = Bicameralismo (pela primeira vez na Revolução, espécie de inflexão anglo-saxã) = Conselho dos Quinhentos (elaborar as leis) e o Conselho dos Anciões (mais de quarenta anos de idade, aprovar ou rejeitar as leis).

Enquanto isso, o conde da Provença, em seu exílio em Verona, autoproclamou-se **Luís XVIII**

- Decreto dos dois terços → Permanecia “a lógica da salvação pública, segundo a qual a Revolução deveria ser defendida, inclusive ao custo da transgressão de seus princípios”

Muitos dos primeiros diretores eram antigos apoiadores do terror:

Lazaret Carnot, antigo membro do Comitê de Salvação Pública, Jean-François Rewbell, antigo membro da Assembleia Nacional, Étienne-François Letourneur, um homem do Pântano, Paul Barras, ex-jacobino e Louis-Marie Larevellière-Lépeaux, eminente deísta.



17. VINHETA OFICIAL DO DIRETÓRIO EXECUTIVO, 1798
(Foto do Cabinet des Estampes, cedida pela Bibliothèque Nationale)

Depois de 1794, o Hércules, que representava o povo, foi gradualmente excluído, até desaparecer da iconografia revolucionária. As representações da república agora, em sua maioria, eram feitas em tamanho natural, abstratas, misteriosamente alegóricas, muitas delas enigmáticas.

A vinheta oficial do Diretório, de 1798, apresentava a figura da Liberdade com seu barrete, cercada por vários símbolos. A Liberdade está sentada, com ar contemplativo, e não pronta para a ação. Não empunha a lança, e reclina-se languidamente sobre a lâmina da Constituição do ano III. Está olhando para o lado (direito!) e não para quem a contempla.

O Diretório (1795-1799)

Ponto central

Politique de bascule (“política de gangorra”)

sempre que o centro não conseguia maioria nas eleições, eram feitos expurgos contra a esquerda e contra a direita

O Diretório, ao mesmo tempo em que lutava para reerguer a economia, enfrentava, à esquerda, os neojacobinos e, à direita, os monarquistas, o que contribuiu para uma instabilidade política que faria a França conhecer quatro golpes eleitorais sucessivos, o Golpe do Frutidor, o Golpe do Floreal, o Golpe do Prairal e, finalmente, o Golpe do Brumário.

- Fim do tabelamento de preços: preços dispararam (burguesia financeira e militar favorecida)
- “Aquecedores” → bandos de criminosos que entravam na casa das pessoas e queimavam seus pés para conseguir dinheiro

Gravura:

“Entre duas cadeiras, a bunda no chão” é uma gravura anônima do ano VI que denuncia uma situação de desequilíbrio no Diretório. Os cinco diretores, apresentados como monstro, não conseguem equilibrar-se entre a direita monarquista (o trono enfeitado com flores de lis) e a esquerda jacobina (o obelisco com os símbolos da república).



Repressão contra a direita:

- Paul Barras, em outubro de 1795, nomeou o antigo jacobino corso e amigo de Augustin Robespierre, Napoleão Bonaparte (26 anos), para comandar as forças de repressão em Paris
- 12 Vendemário: Napoleão massacra revolta monarquista

Esquerda:

- 1795-1796: fundado o neojacobino Clube do Panteão”, que reabilita a figura Robespierre
- Napoleão fecha o Clube, massacra seus membros e o Diretório decreta pena de morte para oposição à Constituição de 1795 – marca afastamento de Napoleão em relação aos jacobinos



Paul Barras

Vestimenta dos diretores contrasta com modéstia das autoridades anteriores

Esquerda:

François Noël “Graco” Babeuf (1760-1797) - Adotou o nome *Gracchus* ao sair da prisão, evocando a divisão de terras e a repartição igualitária dos bens.

“O que precisamos”, diz ele, “além de igualdades de direitos”? “A Lei Agrária, ou a divisão da terra, foi a demanda espontânea de alguns soldados sem princípios, de algumas cidades movidas mais por seu instinto do que pela razão. Clamamos por algo mais sublime e mais justo: o bem comum ou a comunhão de bens! (...) a Revolução Francesa foi nada mais que uma precursora de uma outra revolução, que será maior, mais solene, e que será a última”

Assim, uma ditadura revolucionária, representante da vontade do povo, deveria suceder à conjura para, assim, construir a Sociedade dos Iguais

- ❖ Com traição de Grisel, os líderes da Conspiração dos Iguais foram presos em 10 maio de 1796 (general Bonaparte fechará o Clube do Panthéon) e executados em 27 de maio de 1797
- ❖ A conjura sobreviveu para os historiadores, sobretudo, devido a um de seus seguidores italianos Philippe Buonarroti, sobrevivente, com seu relato *Conspiration pour l'égalité, dite de Babeuf* (1828), no qual inaugurou o termo “babouvista”.
- ❖ URSS, depois, reterá a documentação sobre Babeuf



Direita:

- Clube Clichy, com apoio britânico.
- Eleições de março de 1797 – vários monarquistas eleitos
- O avanço da direita só poderia ser contido com o recurso ao **povo** ou ao **exército**, mas...

“A própria natureza do regime dos notáveis [que havia, lembremos, desarmado os *sans-culotes* e resaturado o voto censitário] excluía a primeira solução”, diz Albert Soboul.

- Exército invade assembleia (Golpe do 18 frutidor – 4 de setembro de 1797) e eleição é anulada
- 1.500 padres deportados para a Guiana

Esquerda:

Segundo Diretório (1797-1799)

- Novas eleições dão força para a esquerda
- fortalecimento da esquerda, organizada em Clubes
- votaram um confisco de 100 milhões dos mais ricos
- Eleições anuladas (de novo) em 1798 (Golpe do Floreal)
- 106 deputados eleitos acabaram afastados
- 1799: terceiro golpe, o Golpe do Prairal, revanche do golpe anterior

Enquanto isso, fora da França...

SUCESSIVAS VITÓRIAS DO EXÉRCITO

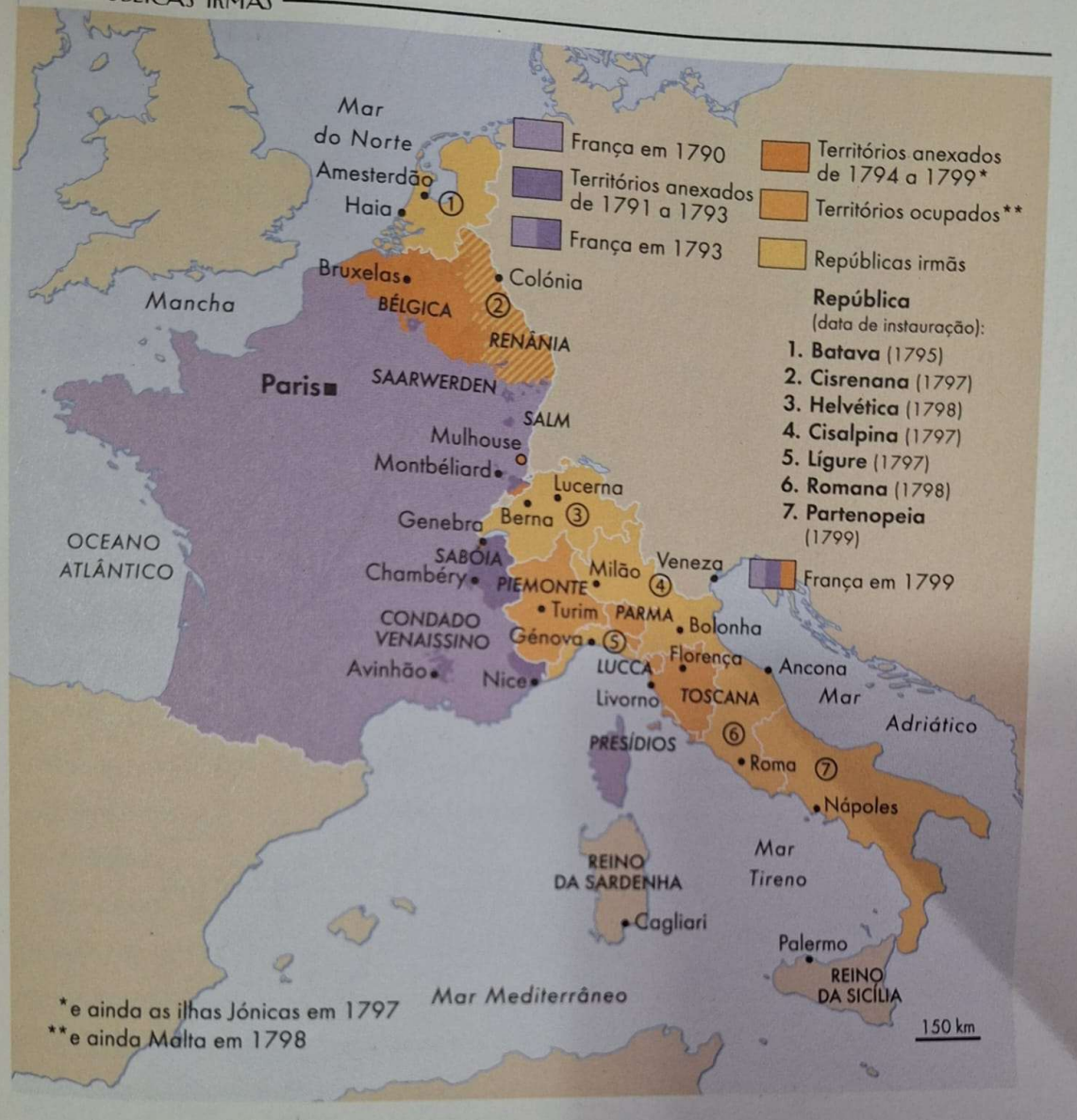
- **1796**: Bonaparte, após casar-se com a amante de Barras, a aristocrata Josephine de Beauharnais, ganhou o comando do exército francês encarregado de invadir o norte da Itália
- **1796-1799**: foram criadas várias repúblicas satélites (chamadas “Repúblicas-Irmãs”) da França: a República Batava (Países Baixos), Cisalpina (Norte da Itália), Liguriana (Gênova), Partenopeana (Nápoles) e Suíça (República Helvética).
- **1798**: Lei Jourdan-Delbrel
- **1798**: Egito

1798: facilmente, Napoleão é eleito deputado; para isso, Napoleão abandona o posto no Egito (o que era crime), o qual os franceses rapidamente irão perder



Entrée de l'Armée française à Rome, le 15 février 1798, par Hippolyte Lecomte

AS REPÚBLICAS IRMÃS

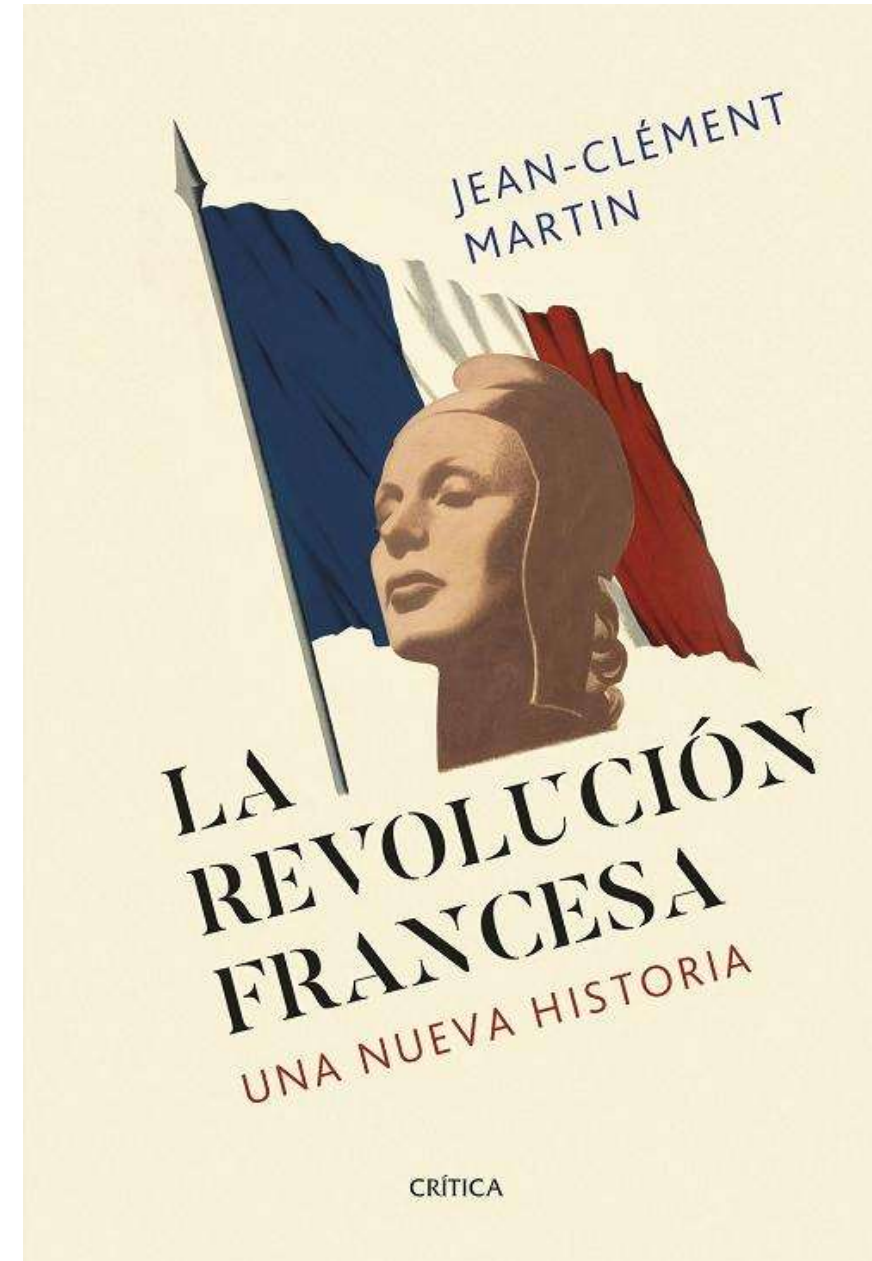


J. C. Martin, p. 471

“A história começa em 1770, quando o rei impulsionou reformas. A história se alarga de 1788 a 1789 e 1792, quando as Assembleias se consideram expressão do povo e da nação, e acreditam poder partilhar a soberania com Luís XVI.

As jornadas de 1792, até 1794, constroem uma república baseada na unidade da nação e na eliminação dos inimigos, sob o signo de uma guerra contra a Europa.

A partir de 1795, a nação, encarnada pelo exército e pela administração, se apoia em uma elite eleitoral que logo recorre a força e ao compromisso, abrindo caminho para golpes de Estado. O emprego da energia da nação por parte do exército mudará os equilíbrios e dará outro sentido a invenção do povo francês.”



O Golpe do 18 Brumário

- Em 9 de outubro de 1799, Bonaparte retornava à França...ele desembarcou na baía de São Rafael; ao contrário de outras embarcações vindas do Oriente, Bonaparte foi dispensado da quarentena obrigatória

O que acontecia?

- 1798-1799: Rússia, Império Turco, Inglaterra e Áustria se uniam para nova invasão contra a França → II Coligação contra a França
- 1799: “Reação dos 13 meses” na Itália
- O Diretório era amplamente criticado por corrupção e por não conseguir manter a ordem
- Apenas 16% dos deputados haviam participado de legislaturas anteriores
- Neojacobinos tinham triunfado nas eleições do Ano VI; as eleições foram anuladas, mas triunfam novamente no Ano VII;
- Em agosto de 1799, Fouché, que havia se tornado ministro, fechou sem problemas a “Sociedade Constitucional”, onde estavam os neojacobinos

O Golpe do 18 Brumário

- Sieyès passou a contar com apoio de outros membros do governo, como Roger Ducos, Talleyrand (que havia voltado do exílio na Pensilvânia) e Lindet, a fim de impor um braço armado que anularia a Constituição de 1795 e traria enfim estabilidade – busca preencher esse vazio de poder
- Sieyès apoiava-se também nos representantes da “inteligência francesa”, Daunou, Cabanis, Destutt de Tracy, Garat e Volney, chamados de “ideólogos” e organizados no Instituto Nacional de Ciências e Artes
- Sieyès pensou em apoiar-se em Joubert, mas esse morreu, em agosto de 1799; por meio de Talleyrand, Bonaparte aproximou-se de Sieyès (o próprio Napoleão, mais tarde, diria que, se não fosse ele a liderar o golpe, seria outro general)
- Sieyès redigiu os decretos para alterar a Constituição
- Conselho dos Anciãos transferiu sua reunião para o castelo de Saint-Cloud, dizendo fazer isso para defender-se dos jacobinos; ali, delegaram poderes a Napoleão para comandar tropas parisienses enquanto Luciano Bonaparte, presidente do Conselho dos Quinhentos, ordenou a prisão dos deputados opositores.
- Rapidamente, votou-se o fim da Constituição de 1795 e a eleição de três cônsules provisórios, Sieyès, Ducos e Bonaparte

- À noite, um grupo de deputados instituía uma comissão de três cônsules, o **Consulado (1799-1804)**, para governar e reformar a França: Napoleão Bonaparte (30 anos), Sieyès e Roger Ducos
- Sieyès e Ducos assumem como primeiros senadores, e, depois, Cambacérès e Lebrun tornam-se cônsules.
- Alexis de Tocqueville: “um dos mais mal concebidos e dirigidos golpes de Estado que podemos imaginar, obtendo sucesso pela força das causas que o conduzem, o estado do espírito público e as disposições do exército, talvez mais pela primeira causa do que pela segunda”
- Jacques Bainville → Brumário, a princípio, parecia mais um golpe de Estado



13 de dezembro de 1799:

- Nova Constituição (4ª), com poder executivo hipertrofiado, sem preâmbulo e sem declaração de direitos
- Referendo em fevereiro de 1800, mas ela entra em vigor um mês antes
- Primeiro cônsul, Napoleão, tinha voz preponderante
- “Cidadãos, a revolução está atada aos princípios que deram início a ela. Ela acabou”, declaração que acompanha Constituição
- Não houve reação popular em defesa do Diretório.
- 90% dos ministros de Napoleão participaram do Diretório
- Colônias poderiam ter leis distintas da metrópole